



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA REGILENE RODRIGUES

**AMBIÊNCIA PATRIMONIAL HISTÓRICA E DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO  
EM MARCELINO VIEIRA - RN**

PAU DOS FERROS

2022

MARIA REGILENE RODRIGUES

**AMBIÊNCIA PATRIMONIAL HISTÓRICA E DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO  
EM MARCELINO VIEIRA - RN**

Trabalho de Conclusão de curso, apresentada para a pré-banca no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa, Prof. Mestre.

Coorientadora: Monique Lessa Vieira Olímpio, Prof, Dr<sup>a</sup>.

PAU DOS FERROS -RN

2022

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

R696  
a  
Rodrigues, Maria Regilene.  
AMBIÊNCIA PATRIMONIAL HISTÓRICA E DIRETRIZES DE  
PRESERVAÇÃO EM MARCELINO VIEIRA - RN / Maria  
Regilene Rodrigues. - 2022.  
f.: il.  
Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa.  
Coorientadora: Monique Lessa Vieira Olímpio.  
Monografia (graduação) - Universidade Federal  
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e  
Urbanismo, 2022.  
1. Ambiente. 2. Marcelino Vieira. 3.  
Patrimônio Histórico. 4. preservação. I. Barbosa,  
Antonio Carlos Leite, orient. II. Olímpio,  
Monique Lessa Vieira, co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade  
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros

Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva

CRB: 1115

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

AMBIÊNCIA PATRIMONIAL HISTÓRICA E DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO EM  
MARCELINO VIEIRA - RN

Trabalho de Conclusão de curso,  
apresentada para a banca no âmbito da  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 17/06/2022

**BANCA EXAMINADORA**

ANTONIO CARLOS LEITE  
BARBOSA:74004743320

Assinado de forma digital por ANTONIO  
CARLOS LEITE BARBOSA:74004743320  
Dados: 2022.06.23 10:55:13 -03'00'

---

Antonio Carlos Leite Barbosa, Prof. M.e. (UFERSA)  
Presidente

MONIQUE LESSA VIEIRA  
OLIMPIO:05118006490

Assinado de forma digital por MONIQUE  
LESSA VIEIRA OLIMPIO:05118006490  
Dados: 2022.06.23 13:34:37 -03'00'

---

Monique Lessa Vieira Olímpio, Prof. Dra. (UFERSA)  
Membro Examinador



GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS  
Data: 23/06/2022 20:12:23-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr. (UFERSA)  
Membro Examinador

*À Deus meu fiel companheiro nesta jornada me fornecendo sempre a coragem necessária para vencer. Aos meus pais que sempre me induziram a seguir o caminho da educação, aos irmãos e amigos que se fizeram presentes não apenas nessa, mais nas etapas mais difíceis de minha vida **DEDICO.***

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus autor do meu destino por escrever este capítulo na minha história;

A minha mãe (em memória) que mesmo não estando mais entre nós continua sendo a minha maior força na vida. Sua lembrança me inspira a não desistir dos meus sonhos!

Ao meu pai, que apesar de não ter tido o benefício de usufruir dos estudos, sempre acreditou e me motivou neste caminho, grata por todo esforço investido em minha educação;

Aos irmãos, que além de serem meus melhores exemplos, sempre motivaram a não desistir.

As cunhadas, que se tornaram irmãs, presentes nesta caminhada, sempre me apoiando perante as decisões, e me impulsionando a não desistir.

A minha amiga Veralena que tantas vezes cumpre o papel de mãe, por ter sido refúgio nas horas estressantes dessa caminhada, me ofertando conforto, carinho, amor e bons conselhos.

A Yago, Juan e Maria Helena, meus afilhados e sobrinhos, filhos de coração, que ao chegarem conseguiram em tantas vezes aliviar as tensões dessa trajetória, preenchendo meu coração com muito amor, se tornando combustível diário e motivo para não desistir dos meus sonhos.

Aos mestres da minha vida estudantil, por contribuírem no processo educativo, permitindo chegar até aqui.

Ao meu orientador prof. Antônio Carlos Leite Barbosa, por me abrir as portas na vida acadêmica, e me acompanhar durante esses anos me proporcionando fortes experiências e grandes conhecimentos;

Aos meus amigos que estiveram comigo não somente nas conquistas, mais em todos os processos e fases, principalmente naquelas mais difíceis de superar.

“Todas as conquistas começam com o simples  
ato de acreditar que elas são possíveis.”

(Frida khalo)

## **RESUMO**

O tema desta pesquisa vincula-se a análise da ambiência patrimonial histórica do município de Marcelino Vieira-RN, analisando a existência de preservação e a necessidade de métodos implementadores para promovê-la. O objetivo central do trabalho é: formular diretrizes para a preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico de Marcelino Vieira. Como métodos de pesquisa, além da pesquisa bibliográfica sobre temas relacionados, baseou-se em relatos pessoais e História oral como metodologia complementar, implementados na realização de entrevistas durante as visitas de campo. O trabalho seguiu com a análise da atuação do poder público e dos moradores locais, acompanhado da análise morfológica de vias e imóveis com características históricas. Como resultado das análises, obteve-se o entendimento da necessidade de implementação de diretrizes de preservação, acompanhado da sugestão de algumas diretrizes que possam ser adotadas, de forma a vir contribuir com a salvaguarda do patrimônio histórico em estudo. Ainda em complementação aos resultados da análise, realizou-se uma sugestão de delimitação do centro histórico a ser preservado.

**Palavras Chaves:** Ambiência, Marcelino Vieira, Patrimônio Histórico, preservação.

## **ABSTRACT**

The theme of this research is linked to the analysis of the historical heritage environment of the city of Marcelino Vieira-RN, analyzing the existence of preservation and the need for implementing methods to promote it. The main objective of the work is: to formulate guidelines for the preservation of the architectural and urban heritage of Marcelino Vieira. As research methods, in addition to bibliographic research on related topics, it was based on personal reports and oral history as a complementary methodology, implemented in interviews during field visits. The work continued with the analysis of the performance of the government and the local residents, accompanied by the morphological analysis of roads and properties with historical characteristics. As a result of the analyses, an understanding of the need to implement preservation guidelines was obtained, accompanied by the suggestion of some guidelines that could be adopted, in order to contribute to the safeguarding of the historical heritage under study. In addition to the results of the analysis, a suggestion was made to delimit the historic center to be preserved.

**Keywords:** Ambience, Marcelino Vieira, Historical Heritage, preservation.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------|----|
| FIGURA 1: TAMBOR DE CRIOLA .....                               | 18 |
| FIGURA 2: RESIDÊNCIA AVENIDA GETÚLIO VARGAS.....               | 23 |
| FIGURA 3: RESIDÊNCIA DEMOLIDA .....                            | 24 |
| FIGURA 4: RESIDÊNCIA DEMOLIDA (MARCELINO VIEIRA) .....         | 25 |
| FIGURA 5: PRÉDIO ATUAL .....                                   | 26 |
| FIGURA 6: IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO. ....                 | 29 |
| FIGURA 7: IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO ATUALMENTE.....       | 29 |
| FIGURA 8: PRIMEIRA ESCOLA DO MUNICÍPIO .....                   | 30 |
| FIGURA 9: VILA PANATIS .....                                   | 30 |
| FIGURA 10: MARCELINO VIEIRA DA COSTA .....                     | 31 |
| FIGURA 11: ANTIGO MAUSOLÉU .....                               | 34 |
| FIGURA 12: AÇUDE RAIMUNDO CONRADO.....                         | 34 |
| FIGURA 13: ATUAL MAUSOLÉU .....                                | 34 |
| FIGURA 14: PRIVATIZAÇÃO DA RUA CORONEL EPIFÂNIO FERNANDES..... | 36 |
| FIGURA 15: PRIVATIZAÇÃO DA AVENIDA DESEMBARGADOR L. NUNES..... | 36 |
| FIGURA 16: FESTA DO PADROEIRO SANTO ANTÔNIO .....              | 37 |
| FIGURA 17: MAQUETE DO COMPLEXO TURÍSTICO.....                  | 38 |
| FIGURA 18: PARTE DO COMPLEXO CONCLUÍDO .....                   | 38 |
| FIGURA 19: RESIDÊNCIA.....                                     | 46 |
| FIGURA 20: RESIDÊNCIA .....                                    | 46 |
| FIGURA 21: FACHADA 01 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO).....          | 48 |
| FIGURA 22: FACHADA 01 .....                                    | 48 |
| FIGURA 23: FACHADA 2 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO) .....          | 49 |
| FIGURA 24:FACHADA 02 (VETORIZAÇÃO).....                        | 49 |
| FIGURA 25: FACHADA 04 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO).....          | 50 |
| FIGURA 26: FACHADA 04 (VETORIZAÇÃO) .....                      | 50 |
| FIGURA 27: FACHADA 05 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO).....          | 51 |
| FIGURA 28: FACHADA 05 (VETORIZAÇÃO) .....                      | 51 |
| FIGURA 29: FACHADA 08 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO) .....         | 52 |
| FIGURA 30: FACHADA 08 (VETORIZAÇÃO).....                       | 52 |
| FIGURA 31: FACHADA 23 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO).....          | 53 |
| FIGURA 32: FACHADA 23 (VETORIZAÇÃO).....                       | 53 |
| FIGURA 33: FACHADA 03 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO).....          | 54 |
| FIGURA 34: FACHADA 03 (VETORIZAÇÃO).....                       | 54 |
| FIGURA 35: FACHADA 23 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO).....          | 55 |
| FIGURA 36: FACHADA 23 (VETORIZAÇÃO).....                       | 55 |
| FIGURA 37: FACHADA 07 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO).....          | 56 |
| FIGURA 38: FACHADA 07 (VETORIZAÇÃO).....                       | 56 |
| FIGURA 39: FACHADA 19 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO).....          | 57 |
| FIGURA 40: FACHADA 19 (VETORIZAÇÃO).....                       | 57 |
| FIGURA 41: FACHADA 11 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO).....          | 58 |
| FIGURA 42: FACHADA 11 (VETORIZAÇÃO).....                       | 58 |
| FIGURA 43: FACHADA 16 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO).....          | 59 |
| FIGURA 44: FACHADA 16 (VETORIZAÇÃO).....                       | 59 |
| FIGURA 45: FACHADA 24 (VETORIZAÇÃO).....                       | 60 |
| FIGURA 46: FACHADA 09 (VETORIZAÇÃO).....                       | 61 |
| FIGURA 47: FACHADAS 21 E 22 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO) .....   | 61 |

|                                                       |    |
|-------------------------------------------------------|----|
| FIGURA 48: FACHADAS 21 E 22 (VETORIZAÇÃO) .....       | 62 |
| FIGURA 49: FACHADA 15 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO)..... | 62 |
| FIGURA 50: FACHADA 15 (VETORIZAÇÃO).....              | 63 |
| FIGURA 51: FACHADA 17 (VETORIZAÇÃO).....              | 63 |
| FIGURA 52: FACHADA 20 (VETORIZAÇÃO).....              | 64 |
| FIGURA 53: FACHADA 13 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO)..... | 64 |
| FIGURA 54: FACHADA 13 (VETORIZAÇÃO).....              | 65 |
| FIGURA 55: FACHADA 14 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO)..... | 66 |
| FIGURA 56: FACHADA 14 (VETORIZAÇÃO).....              | 66 |
| FIGURA 57: FACHADA 18 (LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO)..... | 67 |
| FIGURA 58: FACHADA 18 (VETORIZAÇÃO).....              | 67 |

## LISTA DE MAPAS

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| MAPA 1: POLÍGONO TOMBADO EM OLINDA .....                                   | 19 |
| MAPA 2: ÁREA TOMBADA DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL .....                    | 21 |
| MAPA 3: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE MARCELINO VIEIRA-RN.....                    | 28 |
| MAPA 4: MAPA DE MARCELINO VIEIRA E MUNICÍPIOS LIMÍTROFES .....             | 31 |
| MAPA 5: DESENHO DE QUADRAS NA ÁREA DE ESTUDO EM MARCELINO VIEIRA .....     | 32 |
| MAPA 6: DELIMITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE MARCELINO VIEIRA. ....          | 40 |
| MAPA 7: DESENHO DE QUADRAS DE AREA DE ESTUDO EM MARCELINO VIEIRA-RN .....  | 41 |
| MAPA 8: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE ÁREA DE ESTUDO EM MARCELINO VIEIRA. .... | 42 |
| MAPA 9: SISTEMA VIÁRIO.....                                                | 43 |
| MAPA 10: MAPA DE BAIRROS DE MARCELINO VIEIRA .....                         | 44 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 1: QUANTITATIVO DE IMÓVEIS COM FACHADAS HISTÓRICAS ..... | 47 |
|-----------------------------------------------------------------|----|

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ART**- Anotação de Responsabilidade Técnica

**BA**- Bahia;

**IPHAN** - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;

**MA**- Maranhão;

**MG**- Minas Gerais;

**MV**- Marcelino Vieira;

**PB**- Paraíba;

**PE**- Pernambuco;

**RN**- Rio Grande do Norte;

**RTT**- Regime Tributário de Transição

**SIA**-Setor de Indústria e Abastecimento

**UFRN**- Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                                                                                   | 13 |
| 1.METODOS DA PESQUISA.....                                                                                         | 15 |
| 1.2 Etapas da pesquisa:.....                                                                                       | 15 |
| 1.1.2.1 - Etapa 1: Levantamento bibliográfico .....                                                                | 15 |
| 1.1.2.2 - Etapa 2: Análise morfológica e levantamento fotográfico (pesquisa de campo).....                         | 15 |
| 1.1.2.3 - Etapa 3: Vetorização das fachadas.....                                                                   | 15 |
| 1.1.2.4 - Etapa 4: Elaboração e Aplicação das Fichas de levantamento de fachada .....                              | 16 |
| 2. PATRIMONIO HISTÓRICO ARQUITETÔNICO .....                                                                        | 17 |
| 2.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO NO BRASIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....                                                     | 17 |
| 3. BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE MARCELINO VIEIRA-RN .....                                                          | 28 |
| 4. ANÁLISE URBANA DA AREA EM ESTUDO: DELIMITAÇÃO E<br>CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE MARCELINO VIEIRA ..... | 39 |
| 4.1 ESTUDOS INICIAIS: IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMONIO HISTÓRICO DE MARCELINO<br>VIEIRA. ....                           | 45 |
| 5. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO .....                                                                                 | 68 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                                      | 73 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                                                  | 75 |
| ANEXO – FICHAS DE LEVANTAMENTO DE FACHADA.....                                                                     | 79 |

## INTRODUÇÃO

Marcelino Vieira é um município brasileiro localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte, Região Nordeste do país. Situa-se na região do Alto Oeste Potiguar. Considerando o seu surgimento e processo evolutivo de povoado a distrito, passou de vila à cidade, tendo início por volta de 1861. Possui cerca de cento e sessenta anos de história, se enquadrando como um município com fortes marcas históricas em nosso estado. Contudo, historicamente o município não recebe o real reconhecimento perante a sua evolução histórica e urbana.

A relevância de se preservar o patrimônio edificado de um lugar é uma forma de se manter testemunhos da história. As formas arquitetônicas presentes em cada ponto, revelam que foram criadas em épocas diferentes, representando assim, não somente a história de uma localidade ou uma porção dela, como também caracteriza as experiências cotidianas vividas pela sociedade naquela época. Com o avanço e intervenções construtivas nas edificações, alguns proprietários optaram por demolir suas residências, principalmente suas fachadas com seus elementos correspondentes a época de sua construção, acompanhando os estilos mais modernos.

Apesar de termos órgãos que salvaguardam a história e memória da arquitetura histórica no país, como o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), ou até mesmo jurisdição de preservação no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, FJA (Fundação José Augusto), em Marcelino Vieira não se observa o entendimento e compromisso das gestões municipais no que se refere à preservação e salvaguarda dessas edificações. Com efeito, diante do presente estudo, observou-se um efetivo de vinte e cinco edificações com fins para preservação no município, sendo que uma destas é a Igreja Matriz de Santo Antônio. Esse valor e bem não se pode perder com o tempo. Assim sendo, percebeu-se a necessidade de estudar o patrimônio histórico da cidade, na compreensão de como a sociedade atribui ideias e valores ao local, no entendimento da preservação de patrimônio histórico arquitetônico.

A partir deste cenário, infere-se a questão da pesquisa: De que forma o mapeamento e pesquisa das edificações históricas contribuem com a compreensão da ambiência patrimonial histórica do eixo em estudo? Neste sentido, o objetivo central do trabalho é: formular diretrizes para a preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico de Marcelino Vieira. De mo-

do adjacente os específicos são: 1 – Mapear as edificações com característica históricas com fins de preservação da memória arquitetônica na cidade. 2 – Discutir a relação da área em estudo com a origem e os processos urbanos/econômicos da cidade, delimitando a poligonal do centro histórico da cidade. 3-Analisar o estado de conservação nas edificações levantadas, compreendendo o atual nível de ambiência e a sua relação com a historicidade do município 4- Estudar instrumentos de proteção do patrimônio no entendimento e conservação de bens histórico, contribuindo com a formulação de diretrizes e estudos de preservação da arquitetura histórica no município.

A pesquisa consiste em um levantamento, tendo interesses quantitativos ao analisar vias, imóveis e demais elementos que compõe a origem e historicidade da área em estudo. Contudo, esta pesquisa é de caráter qualitativo contendo compreensão, descrição e geração de hipótese sobre os elementos estudados, onde o foco é identificar um conjunto de imóveis que se combine e enquadre no contexto da ambiência patrimonial discutida, revelando a história, e seus elementos pré-existente que a compõe.

Diante do exposto, a motivação e interesse pelo tema partiu da inexistência de estudos acadêmicos sobre as edificações históricas presentes na cidade, que no primeiro momento viabilizou a elaboração de um projeto de pesquisa, tornando-se trabalho de conclusão de curso. Outro ponto que justifica é o conhecimento superficial do poder público sobre o assunto, e a necessidade de estudos aprofundados para proceder com ações de preservação também foram grandes fatores para o desenvolvimento do presente projeto, visando contribuir com ele. Por último, não menos importante a contribuição pessoal com trabalhos científicos e profissionais na área como incentivo a futuras pesquisas e explorações sobre o tema, corroborando para a preservação desse patrimônio local.

O trabalho está composto por quatro capítulos, onde em seu primeiro, retrata o patrimônio histórico a nível federal, em seguida apresenta-se um breve histórico do município de Marcelino Vieira. Logo após, dirige-se a uma análise urbana da área em estudo, definindo um polígono de preservação e importância histórica para a cidade. Na sequência temos os estudos iniciais para realização do levantamento das edificações históricas de Marcelino Vieira, por último temos algumas diretrizes de preservação propostas para o patrimônio histórico em discussão e para finalizar as discussões realiza-se algumas considerações finais, apresentando na sequência as nossas referencias como sendo fontes embasadoras no desenvolvimento deste trabalho.

## **1. METODOS DA PESQUISA**

### **1.2 Etapas da pesquisa:**

Entendendo a necessidade de associar caminhos a serem definidos como métodos adotados para chegar ao resultado de um determinado estudo, os métodos desta pesquisa foram divididos em quatro principais, sendo eles:

#### **1.1.2.1 - Etapa 1: Levantamento bibliográfico**

A título de pesquisa bibliográfica, empenhou-se na realização de um levantamento de obras que predominasse alguma relação com o tema, localizando através de pesquisas em fontes primárias (artigos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e outros) e fontes secundárias (documentos) elementos e informações que contribuíssem com a linha de percepção do cenário em estudo.

#### **1.1.2.2 - Etapa 2: Análise morfológica e levantamento fotográfico (pesquisa de campo)**

Em meados de 2021, mais precisamente no mês de abril, ocorreu o processo de reconhecimento, podendo se enquadrar como uma fase analítica de observação das fachadas, iniciando assim o primeiro levantamento fotográfico, este, por sinal dando início nas residências do entorno da praça Calazans Fernandes. Dando sequência a essa fase de pesquisa, foi realizado em atividade de campo no dia 24 de agosto do mesmo ano um levantamento fotográfico externo da edificação, realizada em horário estratégico (por volta das 03:00 horas da manhã) a qual não contava com fluxo de pedestres, transportes e nem mesmo moradores ou demais populares em seus passeios ou até mesmo que estivessem com demais objetos que venham a interferir na visibilidade da fachada como transportes, cadeiras ou demais adereços. A análise morfológica foi realizada com o auxílio do Google Maps sobre a poligonal de estudo delimitada, contribuindo na produção de mapas que permitem a análise de ruas, lotes e demais adereços presentes na área de estudo.

#### **1.1.2.3 - Etapa 3: Vetorização das fachadas**

Após a etapa anterior, com a realização do levantamento fotográfico das fachadas, para melhor registrar esses elementos que compõe as marcas da história presentes nelas, além de fotografadas as imagens foram reproduzidas, ou seja, devidamente vetorizadas no AUTOCAD para apresentar em melhores qualidades os seus elementos arquitetônicos e as suas marcas de historicidade. O processo de vetorização contou a estratégia de aplicar escala métrica nas imagens, baseado em medidas coletadas nas pesquisas de campo, para que a sua

representação estivesse mais próximo possível das medidas reais. Ainda é importante descrever, que nesta fase não se adotou o método de produção de mapa de danos das fachadas, que apesar de contribuir com a identificação dos danos e representação mais real das fachadas, esta metodologia não contaria com essa aplicação, visto que a estratégia seria representar em melhores qualidades os detalhes que compõe as fachadas, de forma que a sua representação tivesse alguma contribuição no processo de salvaguarda do patrimônio histórico do município.

#### **1.1.2.4 - Etapa 4: Elaboração e Aplicação das Fichas de levantamento de fachada**

O processo de elaboração da nomeada “Ficha de levantamento de fachada” consistiu na pesquisa de demais fichas que tenham a mesma finalidade, onde, buscou-se elaborar uma ficha básica com a finalidade de coletar informações mínimas, porém que contribuíssem com a coleta de informações da historicidade das edificações e revelassem um pouco o processo de transformação ocorrida no local. As informações solicitadas na ficha resumem-se em: Nome do proprietário (a ser preservado), endereço do imóvel; época/ano de construção; uso atual; descrição do estilo arquitetônico; Influência sobre o estilo arquitetônico da fachada; estado de conservação; e revestimento. O processo de aplicação teve como finalidade além da coleta de informações o despertar em seus proprietários e moradores a percepção visual da historicidade presente nos imóveis e vias que residem.

## 2. PATRIMONIO HISTÓRICO ARQUITETÔNICO

### 2.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO NO BRASIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Desde o surgimento da fundação das práticas de preservação ocorrida em 1937 até meados de 1960, em nosso país, foram valorizados imóveis e demais objetos por sua qualidade arquitetônica e sua relação com fatos memoráveis da história. Contudo, a partir de 1960 se passaram a adotar novas concepções de patrimônio que se desenvolveu a resultar na atual concepção de patrimônio cultural brasileiro, fazendo parte da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e definida como o conjunto dos “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988, art. 216).

Vale ressaltar que foi após estabelecida a constituição que os chamados bens imateriais da natureza passaram a receber não somente reconhecimento e valor, mas também proteção por parte do poder público. Segundo Aurélio (1999) a palavra patrimônio significa “herança familiar, ou conjunto de bens familiares.” Assim sendo, quando se refere a patrimônio histórico entende-se como sendo bens materiais, imateriais ou até mesmo naturais que tenham uma importância histórica para a sociedade. Segundo o decreto de lei nº 25 de 1937 temos o patrimônio histórico definido da seguinte forma:

Art. 1.º - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, que por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (DECRETO DE LEI Nº 25, 1937, p. 01)

Em outras palavras, no Brasil, as discussões acerca de patrimônio ganharam força no ano de 1937, após a criação do denominado Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. “A logística de constituição de um patrimônio histórico teve início com a Revolução Francesa e se tornou uma característica marcante para os estados nacionais que estavam em processo de formação dentro daquele período.” (GANDELMAN 2006, p.16 apud OLIVEIRA 2014) Contudo, OLIMPIO (2020) afirma que:

No Brasil, apesar da existência de um órgão oficial responsável pelo patrimônio histórico e artístico nacional desde 1937 (o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN), é especialmente durante os anos 60 e 70 que se ampliam os

contatos e trocas internacionais referentes à preservação patrimonial, especialmente para formação dos profissionais na área.” (OLIMPIO,2020, p. 102)

Discorrendo um pouco sobre patrimônio arquitetônico, é válido ressaltar que a sua formação não se dá apenas com monumentos considerados importantes, mas sim, pelo conjunto de construções antigas que compõe parte da herança histórica das cidades, onde, em muitos casos representam através de seu estilo a época e as técnicas construtivas utilizadas. O país possui um número considerável de cidades que guardam suas marcas do passado. Algumas ruas de pedras e fachadas históricas bem conservadas nos levam rapidamente ao período colonial. Cidades estas que registram a sua história.

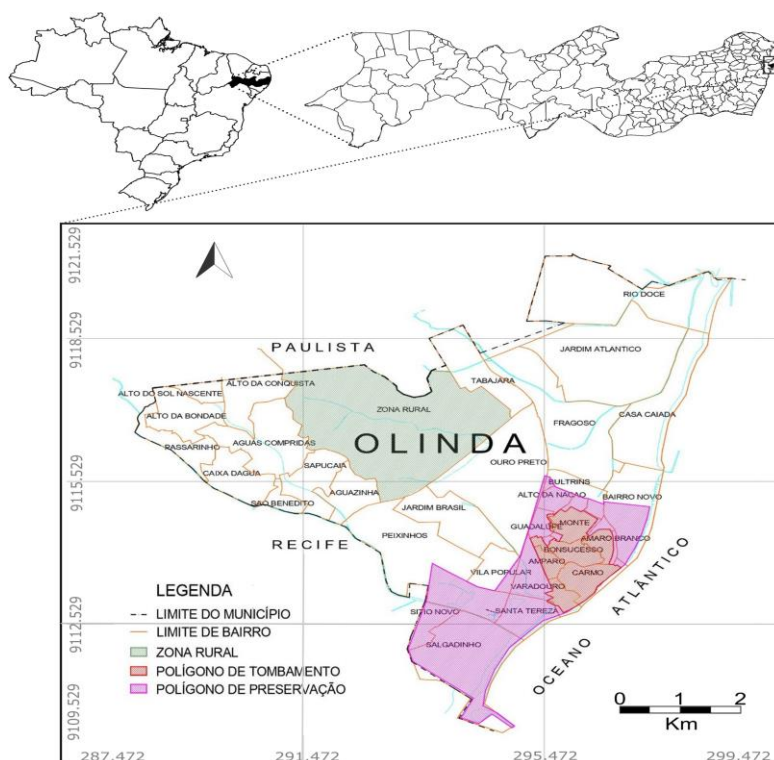
Entender o real significado de patrimônio cultural é o mesmo que compreender a relevância da cultura para a sociedade. Ele encontra-se dividido em dois grupos: patrimônio material e patrimônio imaterial. O patrimônio imaterial é caracterizado por expressões simbólicas e culturais de um determinado povo, sua forma de manifestar faz jus a sua cultura local. Festas, danças, músicas, costumes, sotaques, e outros elementos compõe a cultura de um local, e tornam-se parte do patrimônio dela.

O frevo por exemplo compõe o patrimônio imaterial do Pernambuco, o Carimbó é patrimônio cultural do estado do Pará, A Bahia então, conta com a festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim, e o tambor de Crioula é patrimônio imaterial do Maranhão. Já o patrimônio material refere-se aos bens materiais, sejam eles museus, monumentos arquitetônicos igreja e outros. Como exemplos desse tipo de patrimônio temos o centro histórico de ouro preto, localizado em Ouro Preto -MG, O museu histórico nacional localizado em Rio de Janeiro -RJ, e o centro histórico de Olinda, situado em Olinda- PE. Este tipo de patrimônio recebe, em alguns casos ações de preservação como o ato do tombamento, que visam preservar tais elementos.

**Figura 1:** Tambor de Crioula



Fonte: Mb98

**Mapa 1:** Polígono tombado em Olinda

Fonte: SciELO Brasil, 2020.

É entrando neste discurso sobre patrimônios materiais e imateriais que se lança neste estudo a temática de ambiência patrimonial. Isto deve-se pelo fato dela estar inteiramente relacionada a percepção, encontrando-se intrinsecamente conectada a percepção tanto do aspecto material, quanto do aspecto imaterial. Contudo, (ELALI, 2013 apud VIEGAS 2018) afirma que: “Embora a percepção ambiental deva ser compreendida como um modo de decodificar aspectos da ambiência, como a historicidade, ela não pode ser encarada como principal responsável pela ambiência.”

De acordo com Thibaud (2004, p.337 apud VIEGAS, 2018), “não percebemos a ambiência, percebemos de acordo com a ambiência” e aí compreende-se o fato de uma mesma ambiência ter diferentes percepções pelos indivíduos. A relação do indivíduo com o ambiente depende das características mais pessoais do indivíduo como idade, gênero, e até mesmo o seu nível de estudo podem contribuir com formas diferenciadas de percepção, é válido então destacar que cada indivíduo possui a sua percepção ambiental.

De uma forma mais resumida é possível expressar essa noção de material e imaterial no contexto da ambiência. “As ambiências são carregadas de conteúdos físicos, sociais, culturais, de uso, temporalidade e diversos outros, que operam de modo inconsciente, na medida em que se constroem nas relações cotidianas.” (THIBAUD, 2012, p. 9 apud VIEGAS, 2018).

Em complemento a essa definição, de acordo com Cristiane Duarte o conceito de ambiência considera todos os aspectos sensoriais e dinâmicos que envolvem o lugar urbano.” (DUARTE, 2015 apud VIEGAS 2018).

É notável a importância da preservação e conservação no intuito de manter vivo a história de um lugar, garantindo a preservação dela para futuras gerações desfrutarem de um acervo histórico que conte a história do seu lugar. Para Cintia Camila, a importância dessa preservação está ligada ao fato de que “Quando uma ambiência é modificada, a identidade do lugar também se modifica e as interações entre pessoas e ambientes se alteram.” (Viegas, 2018).

No entanto, é importante enfatizar que a preservação deva ocorrer não apenas para o benefício dos órgãos públicos, mas da sociedade como um todo, redefinindo interesses e responsabilidades para que fique claro que a sociedade deva demonstrar seus interesses em preservar as marcas de sua história, enfatizando a importância de manter viva elementos que compõe parte da sua memória coletiva e individual, sendo tais fatores incorporados na identidade e na participação social.

A associação da própria memória, a memória da sociedade na qual o indivíduo está inserido possibilita a ele o reconhecimento da sua identidade, a sensação de aceitação e de participação social, por conseguinte, permeia o exercício da cidadania. O pertencimento cultural advém da referência que a memória individual encontra na história e na memória coletiva. (MONASTIRSKY, 2010, p.06)

Descrevendo sobre a memória, ainda é significativo destacar que “A memória, por seus laços afetivos e de pertencimento, é aberta e em permanente evolução e liga-se à repetição e à tradição, sacralizando o vivido do grupo social.” (MONASTIRSKY, 2010, p.06) Assim, o autor ainda destaca que história e memória possuem destintos significados visto que “Enquanto a história permite sistematizar o passado, oferecendo dados pontuais, causas e consequências, a memória permite uma compreensão ora complementar ora diferenciada à história, por apresentar laços afetivo-emotivos e de pertencimento social.” (MONASTIRSKY, 2010, p.06)

Sobre a sua atuação no Rio Grande do Norte, o site do Instituto afirma que: “A atuação do IPHAN no Rio Grande do Norte teve início no ano de 1949, estreando no estado com o tombamento da fortaleza dos Reis Magos.” Nele ainda é relevante destacar que “O estado conta com 47 bens tombados pelo IPHAN distribuídos em nove municípios, sendo eles 37

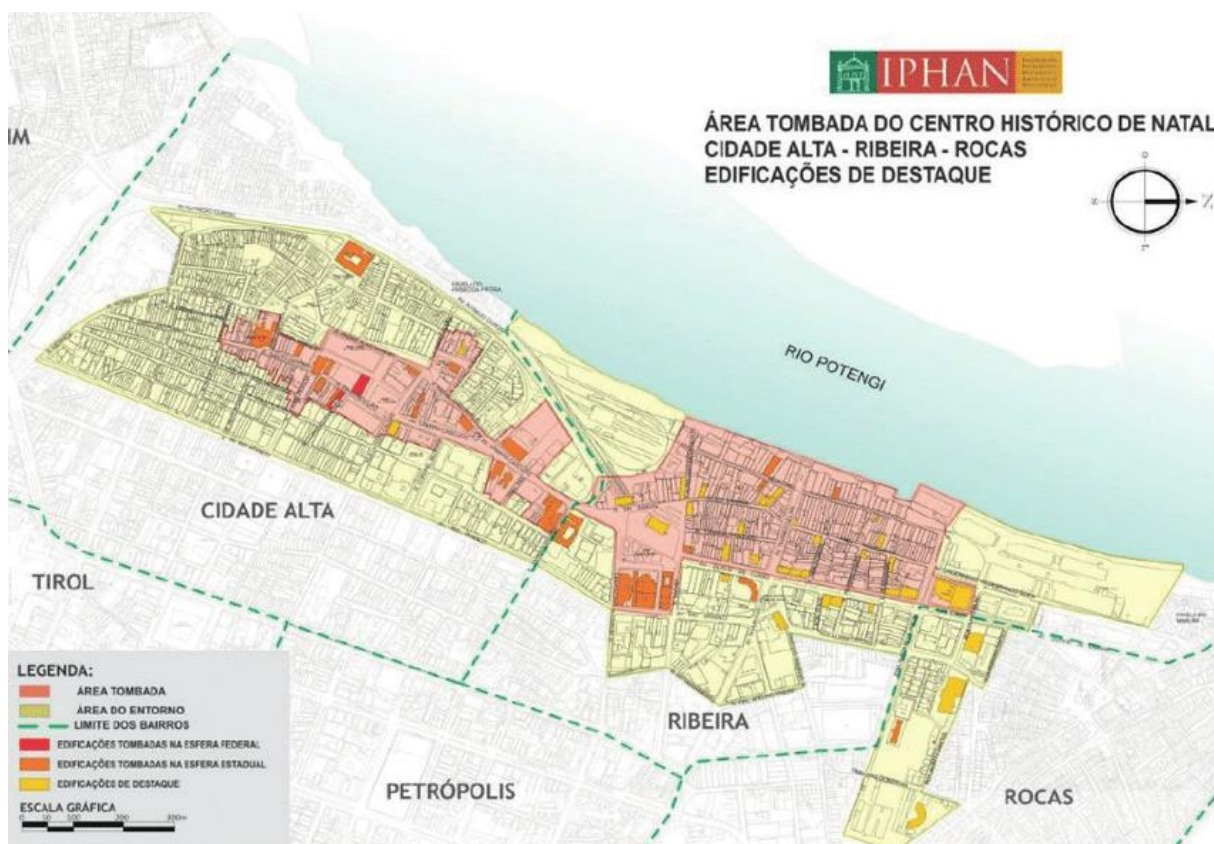
imagens sacras, 9 edificações, e 1 bem de natureza imaterial, sendo está a festa de Santana da cidade de Caicó.” (IPHAN, 2021).

Em sua atuação, a Sub-regional do IPHAN no Rio Grande do Norte, foi um dos responsáveis pelo tombamento do centro histórico de Natal-RN, concluído no ano de 2014. O conjunto tombado forma uma poligonal que segue regras determinadas a tudo que estiver dentro do polígono. (IPHAN 2008-2011 apud. NOBRE et al. 2015).

A área tombada abrange os dois bairros mais antigos de Natal - Ribeira e Cidade Alta. O Conjunto guarda características da cidade Colonial em seu arranjo urbano, compreendendo um Sistema de Espaços Livres que se relaciona com edificações de vulto e com a paisagem do entorno, conservando características que se remetem à história da cidade, por isso a necessidade de protegê-lo. (Nobre et al. 2015, p.06).

O conjunto é marcado pela sua heterogeneidade por englobar edificações de estilos arquitetônicos do século XVIII, XIX, e XX, considerando igrejas, palácios e residências (BRASIL; IPHAN, 2008-2011 apud NOBRE et al.). Trata-se de um traçado orgânico, ruas estreitas, lotes compridos e finos. (NOBRE, et al. 2015).

**Mapa 2:** Área tombada do centro histórico de Natal



Fonte: IPHAN, 2021.

A nível estadual, contamos com uma instituição cultural criada no ano de 1963 pelo decreto de lei nº 2.885, que recebeu o nome de Fundação José Augusto (FJA). Em sua página

na internet, a fundação informa que a “instituição é o órgão, no âmbito do Governo do Estado, responsável por desenvolver, incentivar, apoiar, difundir, estimular e documentar as atividades culturais.” (FJA, 2020) Ainda é válido destacar que “Compete a esta o processo de tombamento do patrimônio histórico e arquitetônico e do patrimônio cultural imaterial.” (FJA, 2020). Atualmente a instituição conta com mais de 100 bens tombados, distribuídos em vários municípios do estado. Além disso é significativo destacar a sua atuação em gerenciamentos de museus, teatros e escolas da arte.

A FJA gerencia cinco museus (Museu de Arte Sacra, Pinacoteca do Estado, Memorial Câmara Cascudo, Museu Café Filho e o Forte dos Reis Magos), três bibliotecas (Biblioteca Câmara Cascudo, Biblioteca Prof. Pedro Vicente, Biblioteca Infanto-Juvenil Miriam Coeli), quatro teatros (Teatro Alberto Maranhão e Teatro de Cultura Popular Chico Daniel, em Natal, Teatro Lauro Monte Filho, em Mossoró, e Teatro Adjuto Dias, em Caicó), duas escolas de arte (Instituto de Música Waldemar de Almeida e Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão), uma orquestra sinfônica (Orquestra Sinfônica do RN), três corais (Coral Canto do Povo, Camerata de Vozes e Coral Harmus), um parque (Cidade da Criança), uma gráfica (Gráfica Manibu) e vinte e oito Casas de Cultura. No total, são 49 equipamentos culturais e quatro grupos artísticos sob sua administração direta. (FJA, 2020).

Ainda limitando-se a realidade norte-rio-grandense, é possível analisar que há um certo conflito entre as necessidades do público atual e a necessidade de se preservar o patrimônio histórico arquitetônico de parte de nossas cidades. É provável que este fato possa estar associado ao baixo nível cultural de parte da população, que acaba pondo em risco o pouco que resta deste patrimônio em algumas cidades de nosso estado. Em outras palavras o que se constata é a existência de conflitos entre o poder público e os proprietários privados. Sem muitos conhecimentos sobre estratégias, de preservação como tombamentos, educação patrimonial, ambiência patrimonial, os proprietários que ainda optam por preservar praticam o ato diante de seus motivos próprios.

Um exemplo próximo dessas alterações urbanas que atingem diretamente a memória arquitetônica de um determinado local é o ocorrido recentemente na avenida Getúlio Vargas na cidade de Pau dos Ferros, localizado a 27 km de Marcelino Vieira. A residência com marcas da arquitetura moderna, construída na década de 1970 foi destruída, derrubada com a finalidade de promover um novo acesso a uma rede de supermercados, é parte da cultura, história, e memórias arquitetônicas sendo destruída pelo poder financeiro, isto deve -se ao fato de vivermos uma era em que o dinheiro vale mais que a história. Contudo, essa realidade não é algo tão recente, no manifesto de Amsterdã de outubro de 1975 é possível identificar trechos que fazem referência a uma realidade parecida, onde as pressões econômicas, a exigência de circulação é tida como exemplo, expondo que o atual urbanismo praticado se torna destruidor.

Este patrimônio está em perigo, está ameaçado pela ignorância, pela antiguidade, pela degradação sob todas as formas, pelo abandono. Determinado tipo de urbanismo é destruidor quando as autoridades são exageradamente sensíveis às pressões econômicas e às exigências de circulação. A tecnologia contemporânea, mal aplicada, destrói as antigas estruturas. As restaurações abusivas são nefastas. Afinal e principalmente, a especulação financeira e imobiliária tiram partido de tudo e aniquilam os melhores projetos. (IPHAN, Manifesto de Amsterdã, 1975, p.03)

Se deparando com situações como esta, fica claro a necessidade de diretrizes e ações que promovam a conscientização da importância de manter vivo o patrimônio histórico em nossas cidades. Na Figura 2 podemos ver nitidamente os detalhes da residência em discussão. A sua localização no centro da cidade, e as suas marcas do estilo arquitetônico moderno fazem forte referência a sua história, e parte da história do contexto a qual foi inserida na sua época de construção.

**Figura 2:** Residência Avenida Getúlio Vargas



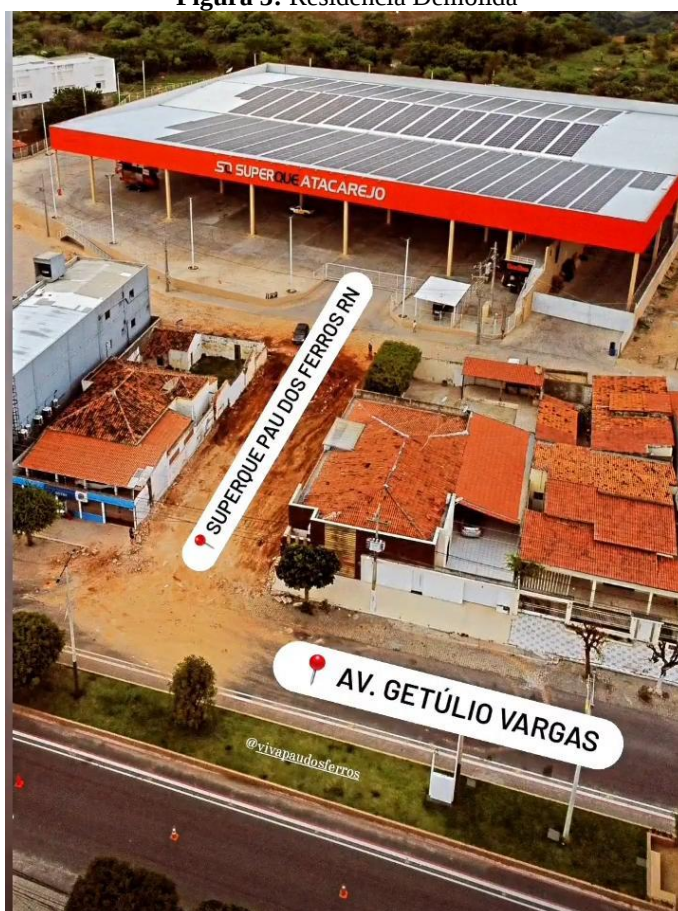
**Fonte:** Google Maps, adaptada: autora, 2022.

Na Figura 3, imagem postada nas redes sociais do super Que Atacarejo podemos ver a residência já demolida e as indicações de acesso para a rede de supermercados. Segundo a Administração geral do SIA (Setor de Indústria e Abastecimento) para promover a demolição de um imóvel é necessário passar por um processo burocrático perante as exigências legais para o ato.

Resumidamente para se obter a licença de demolição são exigidos alguns documentos, tais quais: preenchimento de um requerimento padrão, Pagamento da taxa de execução de obras (Demolição); Título de propriedade do imóvel registrado no cartório de imóveis; uma

via da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) ou RRT (Registro de Responsabilidade Técnica) de autoria da obra de demolição. E até mesmo uma cópia do Alvará de Construção ou da Carta de Habite-se. Portanto, entende-se que apesar de ser um processo demorado e burocrático venha a ser sigiloso entre as partes envolvidas, o que impede de ocorrer soluções imediatas de impedimentos, como no caso ocorrido.

**Figura 3:** Residência Demolida



Fonte: @superqueatacarejo

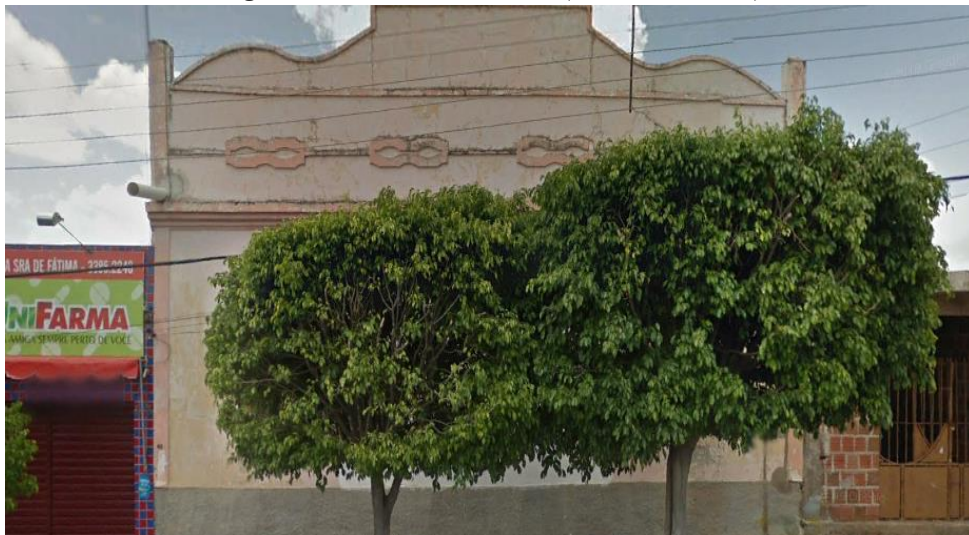
Em Marcelino Vieira, uma situação parecida ocorreu a alguns anos atrás. A demolição de uma residência com fortes elementos históricos presentes em sua fachada, residência essa que por sinal era bem localizada, visto que ela ficaria em frente à Praça Calazans Fernandes (principal e mais antiga praça do município). Era nítido que ao ser demolida internamente a residência já havia passado por algumas transformações anteriormente e o que restou de sua fachada resultou na descaracterização dela, como resposta a tal ato, vemos que a sua importância cultural não era valorizada.

O que ainda se pode analisar é que parte do terreno correspondente a residência foi visto como local estratégico para construir um novo estabelecimento comercial, e a adoção e permanência dos elementos da fachada não seriam de interesse do proprietário particular, vis-

to que a pretensão era construir em parte do seu terreno um novo prédio com uma escala maior, possuindo dois pavimentos, e características mais modernas, acompanhando a estética atual, promovendo assim uma ação de demolição dos ambientes internos e parte da fachada, além da descaracterização do que sobrou dela. O que se acredita que ao demolir parte do que chamamos de coroamento da fachada, a intenção seria reduzir as características marcantes da fachada da residência sem uso, para que o novo prédio ganhasse espaço e atenção na avenida.

No contexto municipal, o que se analisa em Marcelino Vieira é que as transformações urbanas, por mais que ocorram lentamente tem alterado a ambiência patrimonial local, antes muito influenciada por parte da historicidade local, que, por mais que historicamente possua grandes marcas, atualmente encontram-se pouco evidentes motivados pela falta de diálogos com as marcas pré-existentes.

**Figura 4:** Residência demolida (Marcelino Vieira)



**Fonte:** Google Maps, 2012.

**Figura 5:** Prédio atual

**Fonte:** autora, 2022.

Para compactuar com este tipo de ação, acredita-se que a grande maioria, e até mesmo o poder público municipal não tenham conhecimentos sobre a importância de ações de preservação, ou até mesmo conhecimentos a respeito das cartas patrimoniais, sendo estas uma espécie de documento que visa orientar as práticas de proteção aos bens culturais. Elas contam com medidas administrativas a serem tomadas com diretrizes de preservação e restauro de um patrimônio.

A carta de Petrópolis, por exemplo seria um grande fomento para o poder público debruçar-se no conceito de preservação do então delimitado centro histórico, a carta de 1987 fala sobre o primeiro seminário brasileiro de preservação e restauro de centros históricos. A carta “Anais do II Encontro de Governadores - Outubro de 1971” traz como tema: Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Natural do Brasil, em Salvador. Sendo, as mesmas analisadas “Ampliação dos recursos financeiros destinadas a proteção dos bens culturais nos âmbitos federal, estadual e municipal.”.

“Implantação, nos estabelecimentos de ensino de níveis primário, secundário e universitário, de disciplinas visando a difusão do conhecimento e da compreensão dos acervos de valor histórico e artístico existentes no Brasil.” Sendo este segundo uma proposta atualmente conhecida como “educação patrimonial” sendo, até o presente momento uma das alternativas mais viáveis para se debater sobre o tema em massa.

A Carta de Atenas de 1933 vem dispor sobre o conflito instaurado de forma intensa a partir do século XX, o qual versava sobre modernização e conservação. Isso porque o advento da industrialização nas cidades provocou um caos urbanístico em que clamava por ações drásticas, ainda que para isso fosse necessário sacrificar monumentos históricos e patrimônio que a princípio deveriam ser salvaguardados (CARTA DE ATENAS, 1933). Não menos importante que as demais, a carta de Amsterdã, mais conhecida como manifesto, descreve algumas considerações essenciais para a preservação e valorização do patrimônio europeu. (IPHAN – Declaração de Amsterdã, 1975).

Uma ação conjunta das técnicas de restauração que venha a ser considerada plano de salvaguarda é a conservação integrada, que segundo a declaração, “Requer a utilização de recursos jurídicos, administrativos, financeiros e técnicos. A conservação integrada, deve utilizar todas as leis e regulamentos existentes que possam concorrer para a salvaguarda e para a proteção do patrimônio.” (IPHAN – Declaração de Amsterdã, 1975). Além disso, exige estruturas administrativas adequadas para a aplicação de uma política deste porte, ponto muito debatido quando discutido sobre ações do poder público no contexto histórico da preservação.

Resumidamente, sabe-se que a realidade é outra, o que ocorre na prática é que esses conflitos gerados, e a falta de conhecimentos de documentos tão relevantes elaborados por especialistas, tais quais as cartas patrimoniais, resultam na descaracterização do imóvel, ou até mesmo abandono por parte de seus respectivos proprietários, contribuindo com a sua completa destruição promovida pela falta de manutenção.

Como prova do desinteresse e desconhecimento sobre a importância de ações e práticas de preservação, é conveniente enfatizar que em sua lista de edificações tombadas, a Fundação José Augusto (FJA), conta com um imóvel tombado por possuir valores considerados importantes para o patrimônio estadual, localizado no município em estudo. O tombamento registrado em 07 de outubro de 2006, não possui reconhecimento municipal, visto que a população e nem mesmo a atual gestão tem conhecimento sobre o ato. O imóvel que por não ser valorizado, não possui fácil localização, visto que seu endereço e informações atribuídos a lista não se tornam suficientes para identificá-los, e a falta de valorização dele contribui para que passe despercebido. As informações que se tem é que possivelmente o mesmo, que apesar de ser tombado por uma instituição a nível estadual esteja passado por processo de descaracterização, apagando suas características e dificultando sua identificação diante da ambiência local.

### 3. BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE MARCELINO VIEIRA-RN

Marcelino Vieira fica localizado a 400 km da capital do estado, algumas gerações anteriores contam que tudo começou com a chegada dos índios panatis ao atual município. Contudo, IBGE (2017) afirma que “a povoação teve suas origens firmadas com a migração de famílias paraibanas e pernambucanas para a localidade. Com o início da prática de criação de gado, a localidade recebeu o nome de passagem do feijó.” Os ancestrais contam que em 1864 o dono da Varzinha, Antônio Fernandes de Oliveira, doou uma área equivalente a um terreno de 60 hectares para a construção de um prédio dedicado a Santo Antônio, a doação foi uma forma de cumprir uma promessa feita ao santo, pedindo-lhe proteção em face de uma epidemia de cólera que atingiu o local naquele momento.

**Mapa 3:** Mapa de localização de Marcelino Vieira-RN



**Fonte:** UERN, Natal.

O vigário da época da cidade de Pau dos Ferros, o Padre Bernardino Fernandes, foi o encarregado de ordenar a execução, recebendo em 1868 uma imagem de Santo Antônio. Na Figura 6 podemos observar a então capela construída, em sequência, na Figura 7 podemos ver que ela sofreu algumas modificações externas, mas acredita-se que suas alterações internas sejam consideravelmente maiores, apenas alguns detalhes foram preservados. Além disso, é válido ressaltar as alterações ocorridas no pátio dela, que também passou por consideráveis modificações. Nota-se que existia uma certa harmonia entre a proporção das três portas da entrada principal em relação ao conjunto da fachada, na Figura 6 podemos notar uma despro-

porção e desarmonia, causada pelas reformas ocorridas na mesma. O fato se caracteriza como escassez de pudor estético e histórico durante os períodos de reformas.

**Figura 6:** Igreja Matriz de Santo Antônio.



**Fonte:** acervo da Paroquia de Santo Antônio, 1970.

**Figura 7:** Igreja Matriz de Santo Antônio atualmente.



**Fonte:** Paroquia de Santo Antônio, 2021.

Ainda contam que no ano de 1970 decretou-se o fim da epidemia, e em virtude disto, o vigário sugeriu alterar o nome do povoado para “Vitória” como forma de homenagear o povoado que vivenciou a epidemia local daquela época, sendo o mesmo aprovado pela população. O crescimento do povoado se deu de uma forma consideravelmente lenta, contudo, com a gradatividade, conseguiu-se, no ano de 1884 construir a primeira escola primaria.

**Figura 8:** Primeiro grupo escolar do Município



**Fonte:** Fundação Ricardo Medeiros, 2020.

Dando sequência aos fatos, os relatos orais revelam que, os anos foram passando, o povoado crescendo, e no ano de 1890 o povoado conseguiu evoluir para a categoria de distrito sendo denominado distrito de Vitória em virtude de um projeto do deputado estadual Marcelino Vieira. Com cerca de 50 anos após, o Distrito de Vitória passou a ser Vila Vitória, por meio do decreto nº 6 de 9 de outubro de 1940. Onde, 3 anos depois, mais precisamente em 1943, passou a ser chamado de Vila Panatis, em homenagem a tribo de indígenas que havia habitado a região inicialmente. A Figura 9 mostra como era as características urbanas da vila.

**Figura 9:** Vila Panatis

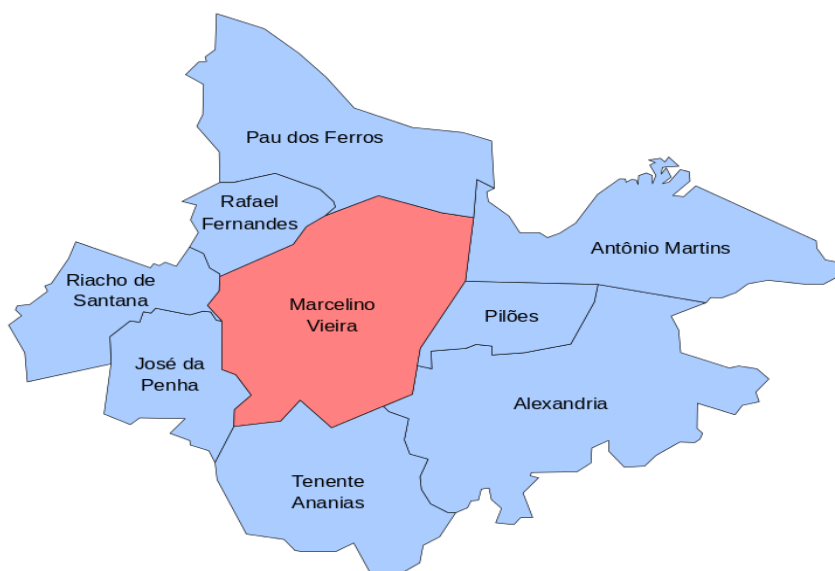


**Fonte:** Fundação Ricardo Medeiros, 2020.

Finalmente, no dia 24 de novembro de 1953, a lei estadual nº 909 desmembrou parte dos municípios de Alexandria e Pau dos Ferros, para formar um novo município, que receberia o nome de Marcelino Vieira, (o Mapa 4 apresenta o município e seus municípios limítrofes

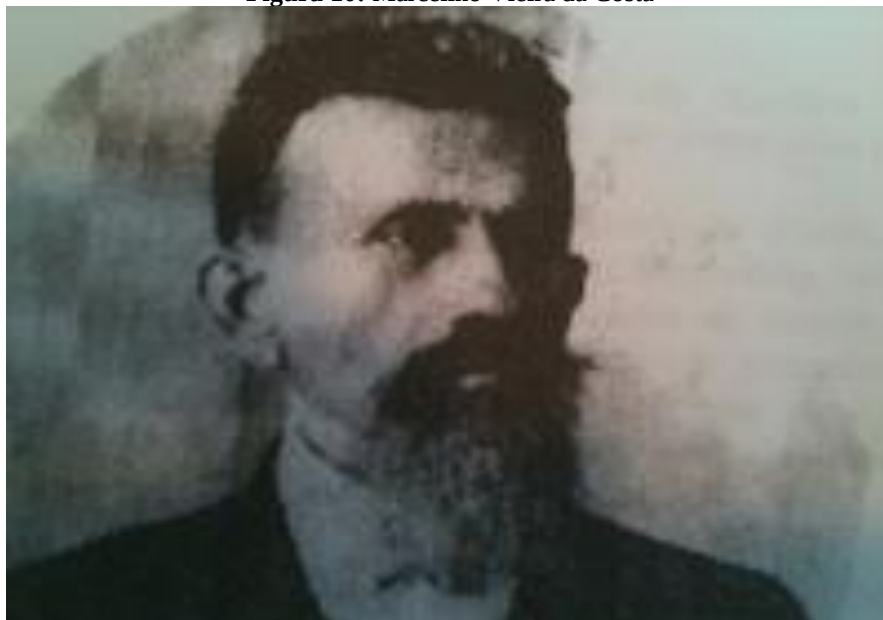
para melhor compreensão de como se deu esse desmembramento) em homenagem a Marcelino Vieira da Costa (1858-1938) agricultor, criador e fazendeiro paraibano, que se destacou politicamente no estado. Dos atuais moradores do município poucos possuem conhecimentos sobre a imagem e características físicas deste agricultor homenageado. Assim, a título de conhecimento, a Figura 10 representa a imagem do então político homenageado.

**Mapa 4:** Mapa de Marcelino Vieira e municípios limítrofes



**Fonte:** Wikipédia

**Figura 10:** Marcelino Vieira da Costa



**Fonte:** <https://www.geni.com>

De acordo com os relatos humanos, deixados pelos ancestrais que estiveram presentes durante o período ocorrido, entrando no contexto de crescimento urbano, tratando-se do que

se observa e se conhece acerca dos mais antigos em relação ao surgimento, nota-se que no Mapa 5 as quadras no entorno da igreja matriz (lote hachurado para facilitar a identificação) representam o início da fixação do povoado, podemos então observar que as quadras são irregulares quanto a seu formato, não obedecem a uma estrutura fixa, os lotes assim como as quadras também são irregulares, alguns com maiores dimensões e outros com dimensões menores, o que nos leva a crer que não se seguia nenhuma espécie de logística para atender o crescimento ordenado da cidade.

Ainda com base nos testemunhos passados, entende-se que após a construção da capela, os proprietários priorizavam construir suas residências em seu entorno. Desta forma, conforme as condições financeiras se optaria por tamanhos de lotes maiores ou menores, sem uma sequência ordenada, apenas com o intuito de residir nas proximidades para prosseguir com a proteção do santo. Ainda no Mapa 5 podemos observar que a cidade se expandiu apenas em um sentido, onde as quadras do entorno da igreja acabam tornando-se a limitação do perímetro urbano da cidade.

**Mapa 5:** Desenho de quadras na área de estudo em Marcelino vieira



**Fonte:** Autora, 2021.

Os antepassados que vivenciaram os fatos, ainda deixaram registrado em suas versões orais históricas marcas da passagem de Lampião em nosso município. Segundo eles, dentre

tantos marcos históricos, o município ganhou destaque como sendo o primeiro município do estado a resistir militarmente a invasão do bando de Lampião, fato este que marca a morte de um soldado, José Monteiro de Matos, e a morte de um cangaceiro que recebia o nome de “Azulão”. Conhecido na cultura popular como “Fogo da Caiçara” o confronto da força policial com a horda cangaceira buscava evitar a invasão de casebres, sequestros e furtos, sendo estes eventos documentados em processos contra Lampião no ano de 1927, lavrado por José Vicente, Juiz da comarca de Pau dos Ferros naquela época.

Os que residiam a região na época do ocorrido, deixaram registrado suas versões históricas. Resumidamente, O local conhecido como Caiçara dos Tomás, zona rural do atual município, foi palco do acontecido, a troca de tiros durou cerca de 30 minutos, os cangaceiros eram em maiores números, proporcionando o recuo da frota militar. Foi justamente durante esse acontecimento nomeado “fogo da caiçara” que ocorreu a morte do soldado e um de seus cangaceiros, que, cujos corpos permaneceram no local do confronto até o dia seguinte. Atualmente o local onde ocorreu o famoso confronto encontra-se submerso pelas águas do açude Caiçara, sendo este o reservatório que abastece o município. No local, foi erguido no ano de 1961, por ordens superiores do então governador do Estado do Rio Grande do Norte, Governador Dinarte Mariz, e do Prefeito Municipal Romualdo Carneiro do Nascimento, um mausoléu em homenagem ao soldado morto no confronto. Ainda assim, culturalmente implantou-se a celebração de uma homilia todos os dias 10 de junho com preces voltadas ao antigo mausoléu.

A Figura 11 mostra o antigo mausoléu, implantado no devido local onde ocorreu o confronto, que atualmente fica submersos pela água do reservatório, onde podemos observar na Figura 12 o então reservatório feito no local do confronto que recebeu o nome de Raimundo Conrado. A Figura 13 mostra o atual, implantado em um novo local por volta de 1989, mas com o mesmo intuito de homenagear o soldado e manter vivo as marcas da história.

**Figura 11:** Antigo Mausoléu



Fonte: <https://g1.globo.com/>

**Figura 12:** Açude Raimundo Conrado



Fonte: Portal Rafael Fernandes, 2019

**Figura 13:** Atual mausoléu



Fonte: <https://g1.globo.com/>

Do ponto de vista cultural, o município conta com uma das maiores micaretas do interior do estado, O Jegue folia que se realiza sempre no início do ano com duração de três dias, arrastando multidões de toda região e movimentando consideravelmente a economia local, visto que até mesmo os proprietários de residências, desocupam os imóveis propondo alugá-los para os foliões durante o evento, com fins lucrativos.

Um outro evento importante que ocorre na cidade, onde também proporciona a movimentação da economia em grande escala é a festa do padroeiro Santo Antônio, uma das maiores festas religiosas da região realizando-se sempre de 03 a 13 de junho com procissão de abertura, novenário e a procissão de encerramento. É o evento que mais conta com a presença dos filhos ausentes, geralmente com uma noite dedicada aos mesmos. É válido ressaltar que em ambos os eventos ocorre a privatização das vias principais na parte central da cidade priorizando o acesso apenas para pedestres. Ambas as festividades compreendem a parte cultural e econômica do município contribuindo de uma certa forma com a parte histórica do município, enquadrando-se no contexto de bens imateriais.

As Figura 14 e 15 apresentam melhor como ocorre a privatização das vias durante a duração do evento. As imagens são o projeto elaborado pela produção da Micareta Jegue para a 20ª edição ocorrida neste ano de 2022, demonstrando como ocorreria essa privatização de vias, que ocorre na extensão da avenida Desembargador Licurgo Nunes finalizando na Rua Coronel Epifânio Fernandes, sendo estas as vias principais da cidade. Podemos notar a presença de gradeados que permaneceram o evento inteiro, além de seguranças durante os horários de pico do evento, onde, com esta estratégia montada, só pedestres teriam acesso ao centro da cidade, local onde além de ser o ponto de partida do percurso do evento, encontra-se as edificações históricas e as marcas da ambiência patrimonial.

Assim sendo, esta estratégia de privatização das vias realizada pela produção do evento não possui benefícios exclusivos aos mesmos, visto que se entende que ao realizar o percurso em vias privadas o visitante/turista tenha maior privilégio para observar as edificações, sentir a ambiência através da sua percepção e explorar positivamente o patrimônio histórico presente no local do evento. Segundo a página de Mossoró Hoje “A maior micareta do interior do Rio Grande do Norte acontece desde 2001 em Marcelino Vieira. A tradição teve início com uma turma de amigos que comemoravam a entrada do ano pelas ruas da cidade com um jegue puxando uma carroça ao som de muito forró e axé.” Atualmente o evento que começou

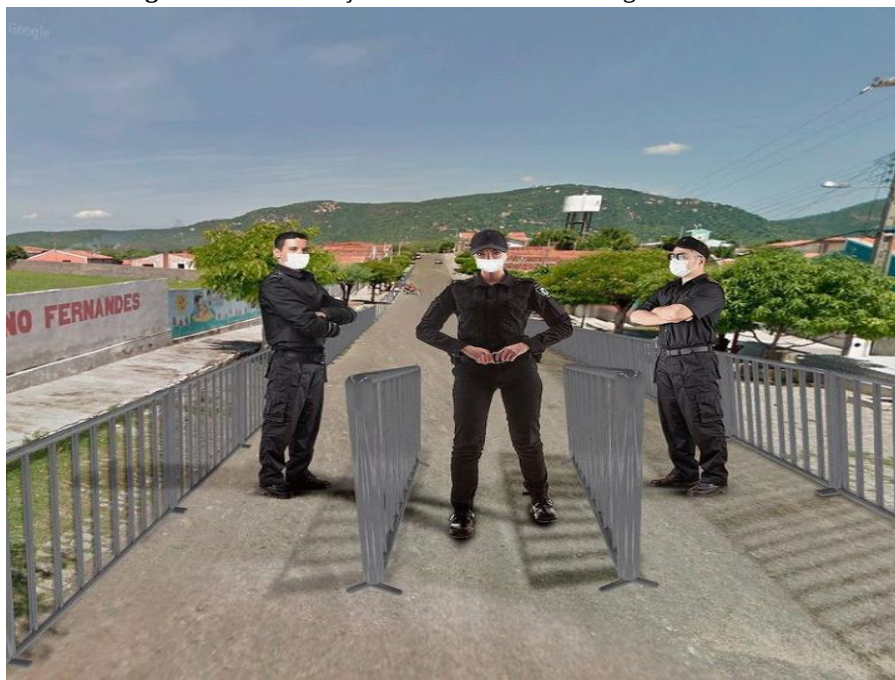
minuciosamente tornou-se um dos maiores eventos culturais, sendo considerado patrimônio imaterial da cidade.

**Figura 14:** Privatização da Rua Coronel Epifânio Fernandes



**Fonte:** Micareta Jegue, 2021

**Figura 15:** Privatização da Avenida Desembargador L. Nunes



**Fonte:** Micareta jegue, 2021

Na Figura 16 podemos ver como ocorre essa privatização durante a realização da Festa do Padroeiro, está que por sua vez tem uma duração maior, correspondente a 10 dias. Além da presença de gradeados privando o acesso apenas para pedestres, neste local os visitantes e os residentes mais jovens podem vivenciar um pouco da história do nosso município não ape-

nas com as edificações históricas presentes na área privada. Neste período festivo a organização do evento se encarrega de resgatar marcas da história do município que hoje já não estão mais presentes, onde a equipe dedicadamente resgata as fachadas de edificações que de uma certa forma fizeram parte da história, e montam um trecho da antiga Vila Vitória, onde trazem na mente dos que vivenciaram a nostalgia dos momentos, a história, e enfatizam a importância de lembrarmos como e onde tudo começou, resgatando a memória, cultura, e costumes do nosso povo.

**Figura 16:** Festa do Padroeiro Santo Antônio



**Fonte:** [www.luisgomesrn.com.br](http://www.luisgomesrn.com.br)

Em gestões passadas, deu-se início a construção de uma das maiores estatuas do país, a estátua do padroeiro Santo Antônio deveria medir aproximadamente 38 metros de altura, construída em ponto estratégico seria vista de qualquer ponto da cidade. A obra inacabada do complexo turístico contou com a conclusão do bloco de apoio, a cúpula, a capela ecumênica e parte da pavimentação, contudo a montagem do monumento não foi executada e a não conclusão da obra, que objetivava contribuir positivamente no turismo religioso, valorização das culturas locais, desenvolvimento da atividade comercial e crescimento urbano acelerado no entorno do complexo são vistas atualmente como prejuízos na riqueza cultural e patrimonial do local.

**Figura 17:** Maquete do Complexo Turístico



**Fonte:** Círculo de fogo

**Figura 18:** Parte do Complexo Concluído



**Fonte:** Blog RN Política em dia, 2008.

#### **4. ANÁLISE URBANA DA ÁREA EM ESTUDO: DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE MARCELINO VIEIRA**

Em sua definição, o termo centro histórico resulta na área que contempla as edificações mais antigas, ou seja, as que de uma certa forma marcaram o surgimento de um determinado local. Quando reconhecido, possui um valor histórico, cultural e até mesmo turístico indescritível. Até então os centros históricos constituem-se como “espaços urbanos muito identificáveis, de alta qualidade representativa, cheios de elementos emblemáticos” (Bohigas; 1998, 203). Diante da realidade atual, é possível afirmar que os centros históricos passam por um momento de crise, e que é necessário estabelecer estratégias que venham solucionar os problemas que envolvam esses núcleos. Nota-se a necessidade de não apenas revitalizar, mas, contudo, de preservar essas edificações de valor histórico.

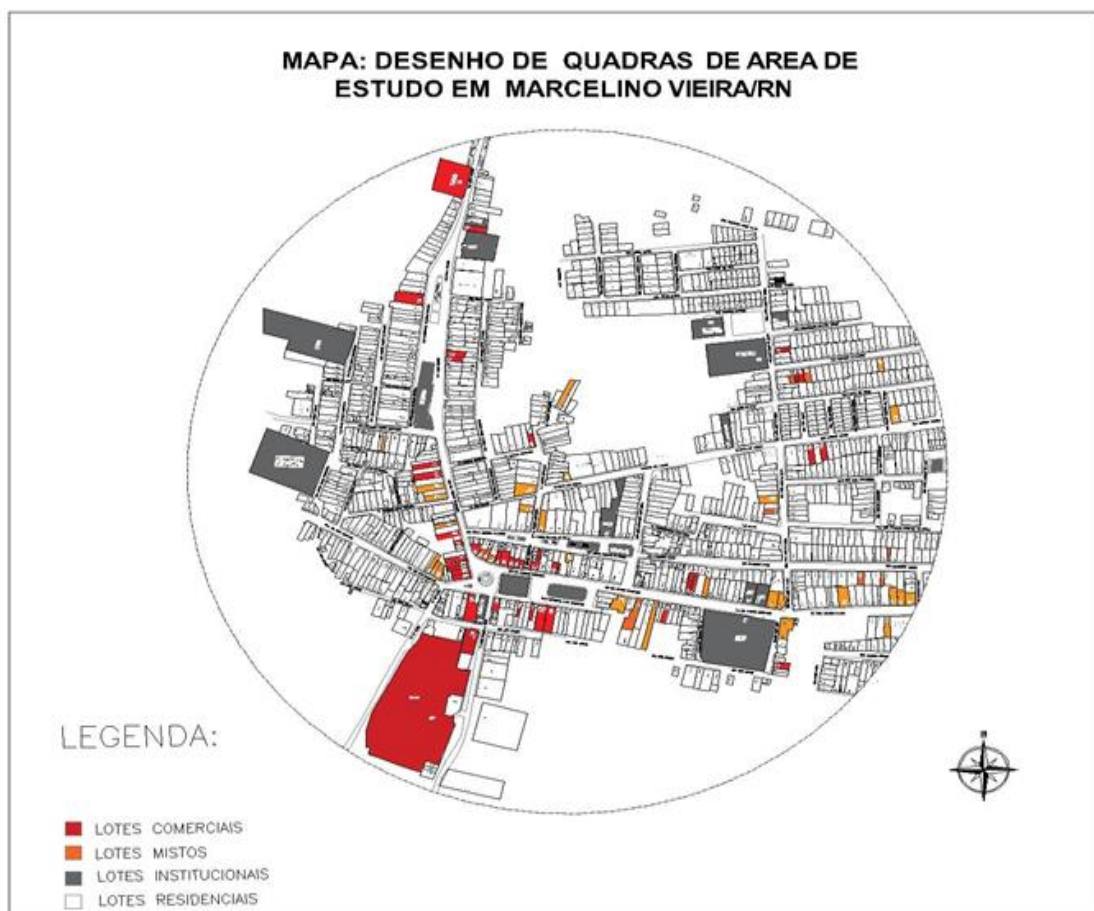
De uma forma analítica é possível afirmar que para que haja a preservação destes centros históricos é necessário que ocorra a sua identificação e delimitação. O fato resume-se a realidade atual do município em estudo. Marcelino Vieira não conta com uma delimitação específica referente a seu centro histórico, mesmo que de uma certa forma pareça nítido e de fácil identificação essa provável delimitação não registrada. É do conhecimento de grande parte dos moradores que em sua fase inicial o município era composto apenas pela porção que atualmente é definida como centro da cidade. É, portanto, nesta porção que identificamos as residências com características patrimoniais de interesse de preservação, compondo assim além da porção inicial da cidade e do atual centro municipal, a porção a qual este estudo define como centro histórico de Marcelino Vieira. A área conta com edificações que compreendem o percurso da igreja Matriz até a praça Calazans Fernandes, sendo algumas localizadas na Rua Neco Nonato e outras na Rua Coronel Epifânio Fernandes.

Portanto, após averiguar os imóveis com características históricas da cidade, além de levantamentos quantitativos e de outras informações, é preciso determinar suas localizações, aliás, essas localizações são indispensáveis para a definição do centro histórico. Com base nesta investigação, a área considerada centro histórico foi posteriormente levantada e mapeada e, ao mesmo tempo, as casas estudadas foram identificadas e consideradas um elemento importante da ambiência patrimonial da área em estudo. O Mapa 6, traz os resultados desta produção, possibilitando a análise dos imóveis em estudo e a sua ambiência, identificando além deles e os seus usos em fichas, o uso dos demais imóveis que se localizam ao lado dos mesmos.



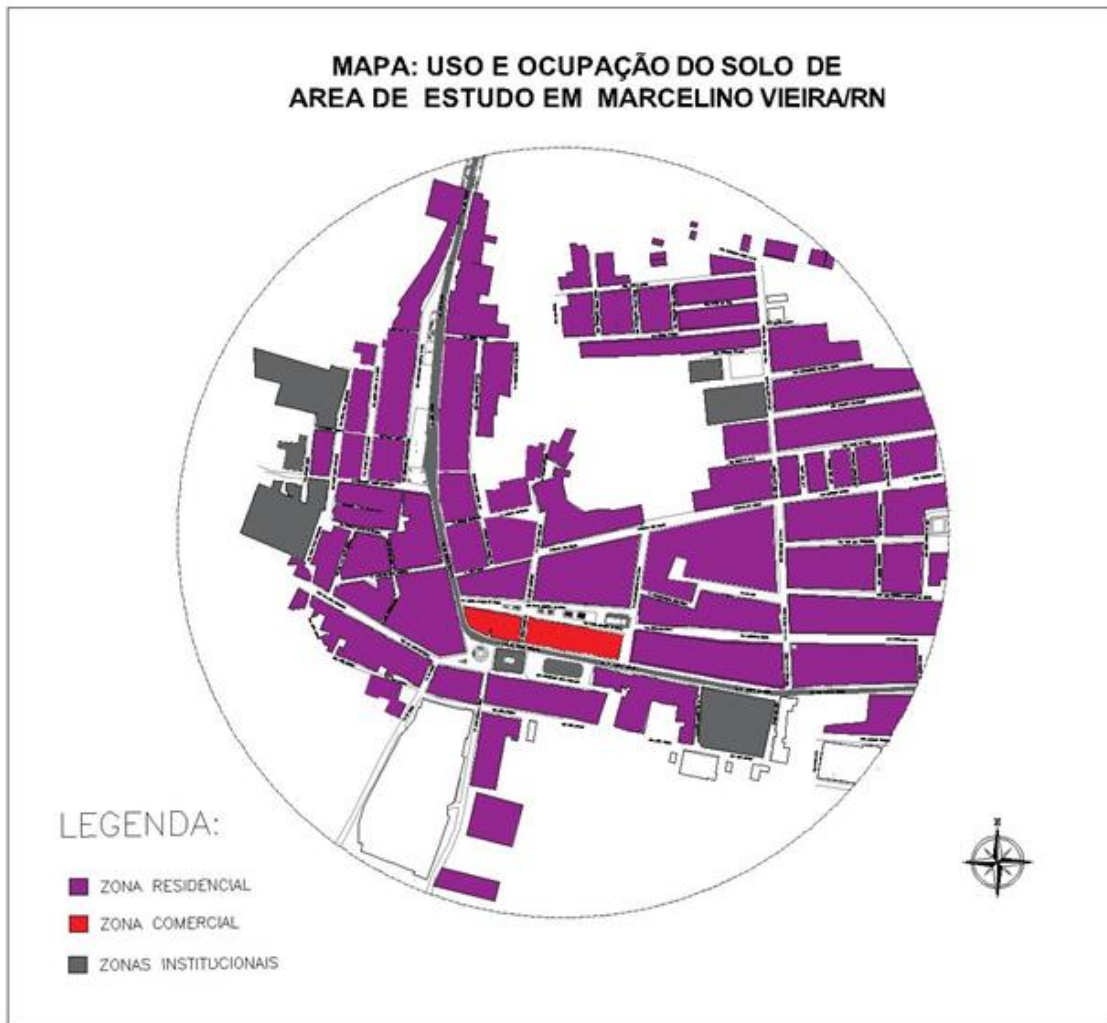
Além da identificação das residências e da possível delimitação do centro histórico, foi realizado uma análise, está em um raio maior referente a 500 m<sup>2</sup>, para analisar e compreender melhor sobre os usos dos imóveis e a sua relação com entorno. O Mapa 07 mostra que maior parte do município ainda é composto por lotes residências, ou seja, apesar da mudança e transformação de uso de alguns lotes com características históricas essa característica de predominância de usos prevaleceu até mesmo no centro da cidade, onde no Mapa 08 podemos analisar melhor a relação das predominâncias de uso, visto que é identificável no então mapa que apenas 2 quadras do centro da cidade sendo elas próximas a praça Calazans Fernandes possuem predominância de uso comercial, sendo as demais, mesmo que em locais estratégicos e referencias para o comercio quadras de predominâncias residenciais, o que torna de certa forma um município de centro comercial não tão denso, provavelmente relativo com a sua tipologia de população e classe social, além de número populacional.

**Mapa 7:** Desenho de Quadras de Area de Estudo em Marcelino Vieira-RN



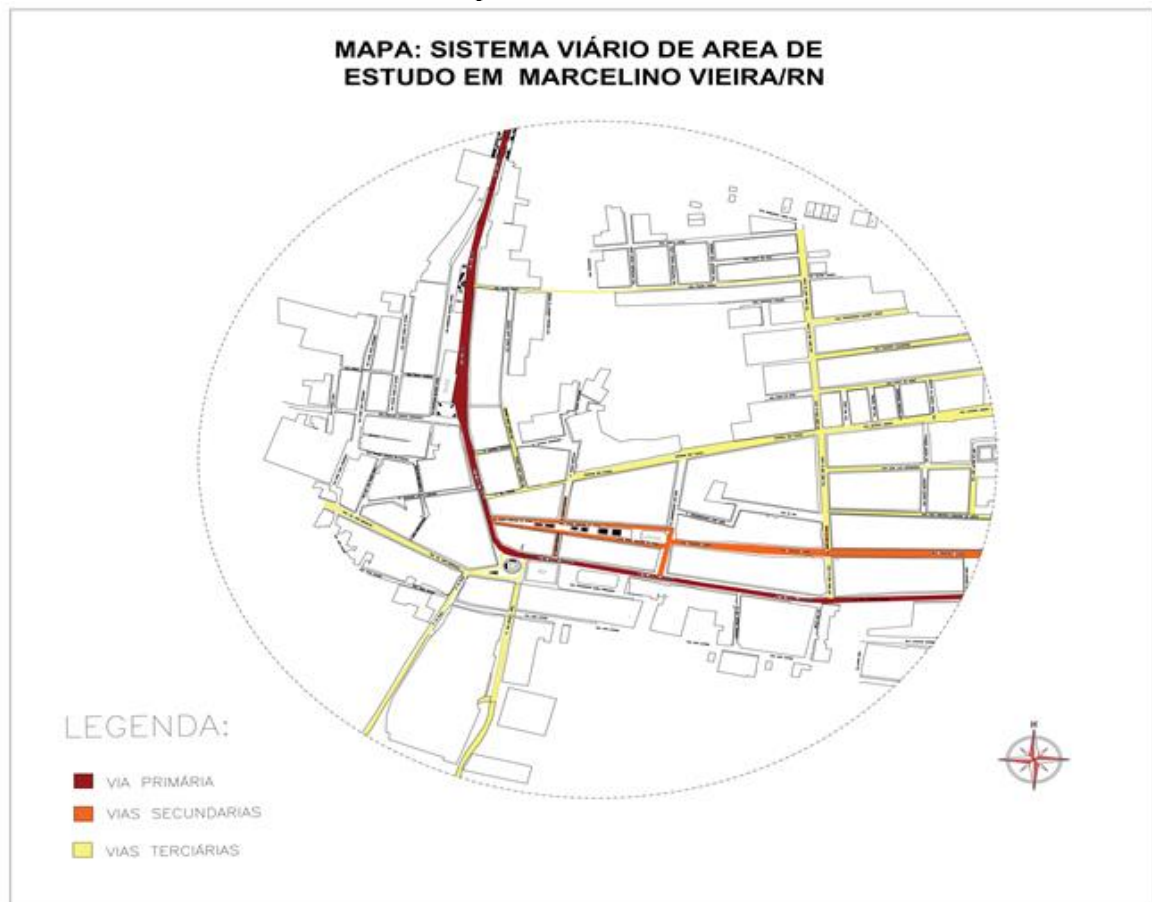
**Fonte:** Autora, 2021.

**Mapa 8:** Uso e ocupação do solo de área de estudo em Marcelino Vieira.



**Fonte:** Autora, 2021.

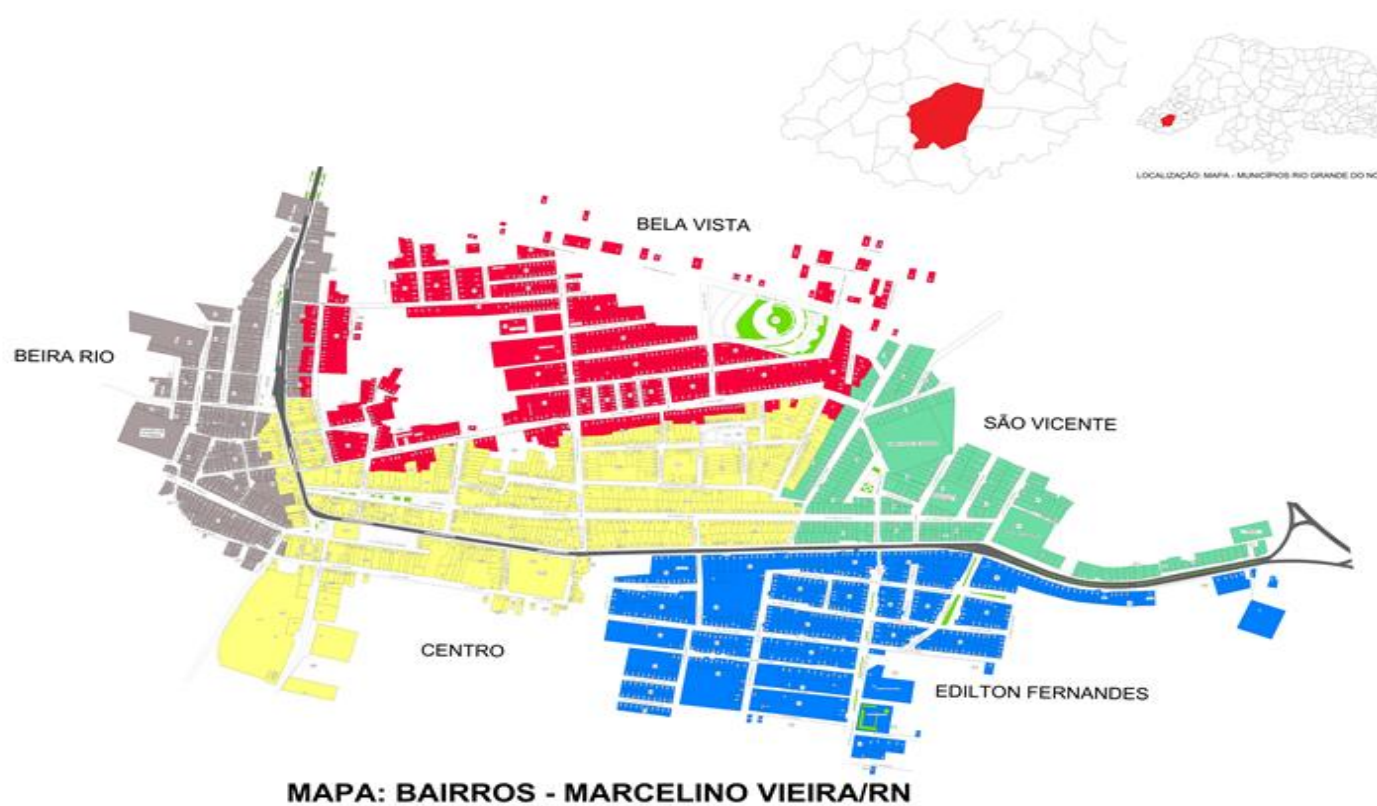
Por fim, elaborou-se um mapa de sistema viário onde se observa as vias principais, sendo elas de maiores fluxos, as secundárias sendo vias de fluxo mais reduzido e as vias terciárias sendo aquelas vias mais compridas que levam acesso até as ruas menores. Este estudo de sistema viário ajuda a compreender como ocorre o fluxo de transportes nessa área de estudo, melhor dizendo, como ocorre o fluxo no centro histórico delimitado, para entender como esse fluxo possa de uma certa forma contribuir com o desgaste e atrapalhar a preservação dos imóveis.

**Mapa 9:** Sistema Viário

**Fonte:** Autora, 2021.

Ainda discutindo sobre análise urbana do município, e sua morfologia de quadras, podemos ver, através do Mapa 10, mapa de bairros fornecido pela Prefeitura Municipal de Marcelino Vieira, que a maior desorganização em relação a formato de quadras, lotes irregulares, e desordens de ruas e vias está focada no entorno do centro da cidade, visto que podemos analisar no mapa que demais bairros como bairro bela vista e conjunto Edilton Fernandes, apresentam melhores condições, quadras e lotes com formatos mais regulares, vias planejadas mostrando que ambos são reflexos da importância de se projetar bairros. Como de início a cidade não tinha essa percepção, temos então parte do bairro centro e o bairro beiro rio como marcas do surgimento da fixação do povoado, onde a única prioridade naquela época seria construir em torno da capela de Santo Antônio pedindo-lhe proteção. Segundo a carta de Washington (1987) a forma urbana definida pela malha fundiária e pela rede viária estão entre os valores a se preservar no caráter histórico da cidade e o conjunto de elementos materiais. (Carta de Washington, 1987, p. 02)

**Mapa 10:** Mapa de Bairros de Marcelino Vieira



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Marcelino Vieira

#### **4.1 ESTUDOS INICIAIS: IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMONIO HISTÓRICO DE MARCELINO VIEIRA.**

Conforme descrito a metodologia utilizada neste trabalho tomou como base a observação, levantamento fotográfico e vetorização das fachadas das edificações da cidade de Marcelino Vieira. As fachadas não se trata apenas de elementos estéticos escolhidos e promovidos a gostos de seus proprietários, esses elementos vão muito além de um elemento de vedação trabalhado esteticamente. No contexto de ambiência patrimonial esse elemento atua como um comunicador entre o proprietário, o meio inserido e a sociedade no geral. (John Marston Filch NEW YOURK LANDMARKS CONSERVANCY,1997 apud TELES 2010) afirma que a fachada ao ser exposta como comunicador social “exprime através dela sua posição social, riqueza e atualização cultural, sendo um hábito mais antigo que o modismo atual.”

Tanto pelo registro de seus antigos habitantes, como pelo testemunho de uma época da sociedade as fachadas adquirem um valor cultural. (TELES, 2010). Não é apenas pela memória coletiva que se obriga a conservação das fachadas, a ocorrência de acidentes em decorrência de péssimas condições do revestimento ou demais elementos presentes nelas também geram uma atenção maior para preservação e levantamento do estado delas. (TELES, 2010).

Cada fachada possui seu material estético predominante funcionando como um revestimento externo, essa camada mais externa presente nas fachadas possuem além de funções estéticas a missão de proteção. Fachadas de edificações históricas exigem uma maior atenção quanto a sua manutenção. (TELES, 2010)

Com base nos entendimentos e compreensão da preservação de fachadas históricas, além de avaliar os elementos que a compõe e o seu estado de conservação, se despertou o início do estudo e levantamento das fachadas de edificações históricas do município de Marcelino Vieira, afim de realizar um quantitativo das edificações que preservaram ao menos a sua fachada diante de outro estilo arquitetônico atual, conseguindo ao preserva-las remeter um pouco a sua época de construção, estilo, e sobre tudo o mais importante conseguir através delas descrever um pouco da história do nosso município. As Figuras 19 e 20 mostram um dos motivos a quais incentivaram a iniciativa da pesquisa. Recentemente reformadas as residências optaram por manter seus estilos de fachadas anteriores, podem não seres os iniciais, contudo conseguem mesmo que minimamente guardar elementos que marcam e remetem

épocas passadas. Neste caso a atitude dos proprietários de preservar nos leva a crer que iniciativas de preservação devam ser debatidas e que de fato possam receber apoio da população.

**Figura 19:** Residência



**Fonte:** autora, 2021.

**Figura 20:** Residência



**Fonte:** autora, 2021.

Como já descrito no processo metodológico, inicialmente realizou-se um levantamento quantitativo a fim de contabilizar essas edificações históricas em nosso município, identificar seus usos e as suas condições de preservação que, de antemão antecipa-se que nenhuma optou por preservar seu estado inicial, passando todas por reformas e ou demolições internamente. O levantamento inicial teve como resultados os dados informados na Tabela 1: Quantitativo de imóveis com Fachadas históricas.

**Tabela 1:** Quantitativo de imóveis com Fachadas históricas

| <b>DADOS DOS IMOVEIS</b> |       |        |                               |
|--------------------------|-------|--------|-------------------------------|
| USO ATUAL                | TOTAL | %      | ESTADO DE CONSERVAÇÃO         |
| Residencial              | 14    | 58,3 % | Preservado somente a fachada. |
| Comercial                | 6     | 25,0 % | Preservado somente a fachada. |
| Misto                    | 4     | 16,7 % | Preservado somente a fachada. |
| Desocupada               | 5     | 20,8 % | Preservado somente a fachada. |
| Abandonada               | 0     | 0%     | -                             |

**Fonte:** autora, 2021.

O que se constata a respeito Tabela 1 é que todas os imóveis em estudo, independente de seus usos atuais optam por essa preservação em seu exterior, sendo grande parte desses imóveis, correspondente a uma margem superior a cinquenta por cento de usos residenciais, ou seja, com preservação mantida também em seus usos, visto que inicialmente todos os imóveis representavam exclusivamente este uso.

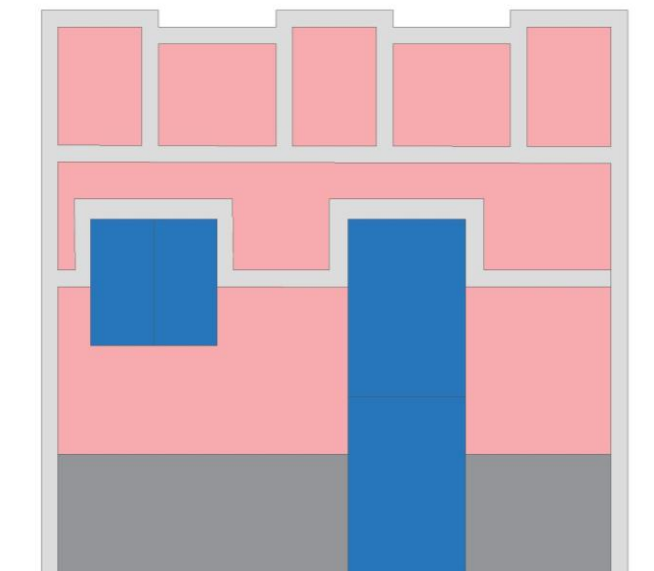
Como resultado desse processo de análise, temos as discussões a respeito das características preservadas das fachadas em estudo. A Figura 21, por exemplo, mostra as suas marcas com relação a simetria e formas geométricas, pontos estes que também são fáceis de serem analisados em demais fachadas como: fachada 02, fachada 04, fachada 05, fachada 08 e fachada 23, em que se acredita que essas características visíveis em suas fachadas possuam alguma relação com o estilo pré-existente na década de construção. A inserção de algumas imagens do levantamento fotográfico contribui com a análise do seu estado de conservação, direcionando assim a vetorização das fachadas sem representação de seus danos como uma estratégia de preservação, ajudando a manter esteticamente a visão de algumas fachadas caso fossem preservadas.

**Figura 21:** Fachada 01 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 22:** Fachada 01



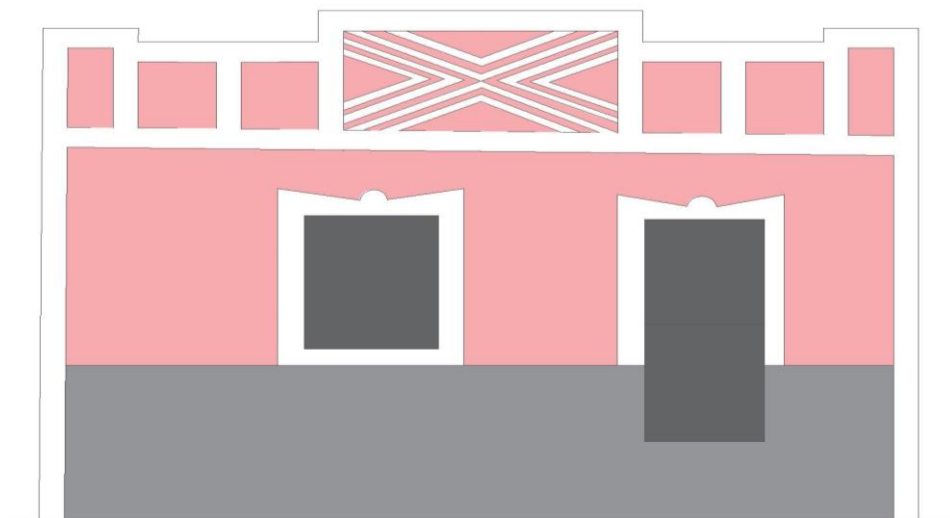
**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 23:** Fachada 2 (Levantamento fotográfico)



Fonte: Autora, 2021.

**Figura 24:** Fachada 02 (Vetorização)



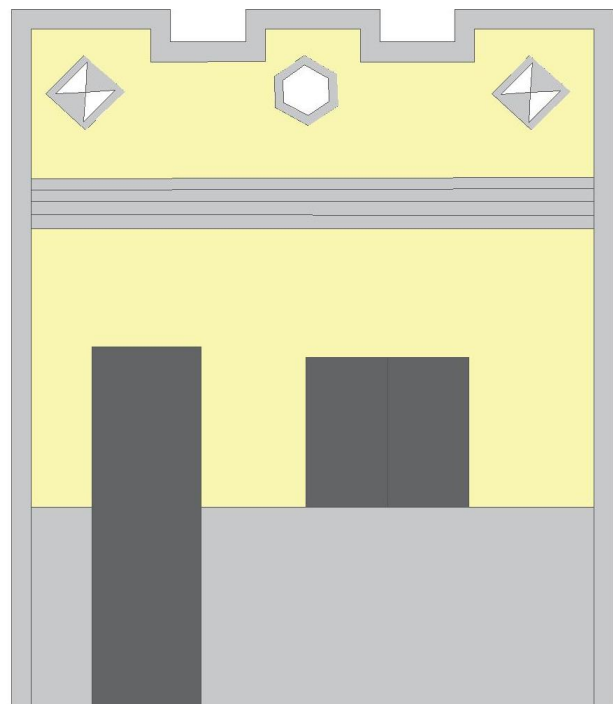
Fonte: Autora, 2021.

**Figura 25:** Fachada 04 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Google Maps, 2021.

**Figura 26:** Fachada 04 (vetorização)



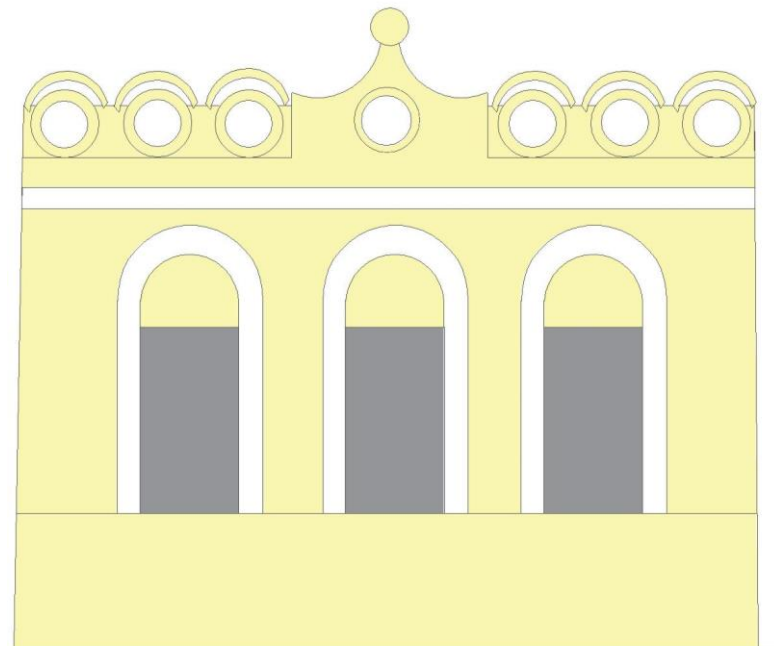
**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 27:** Fachada 05 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 28:** Fachada 05 (vetorização)



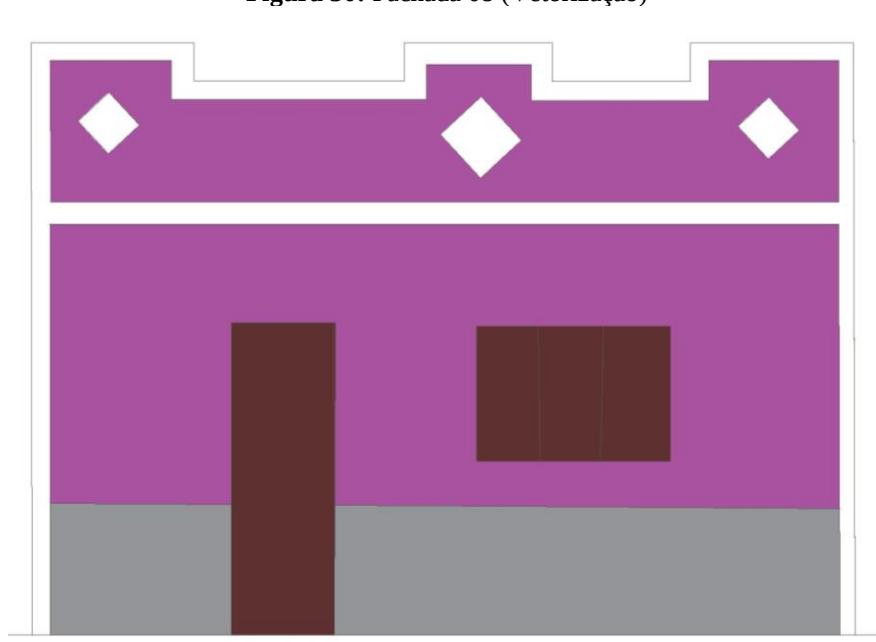
**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 29:** Fachada 08 (levantamento Fotográfico)



Fonte: Google Maps, 2021.

**Figura 30:** Fachada 08 (Vetorização)



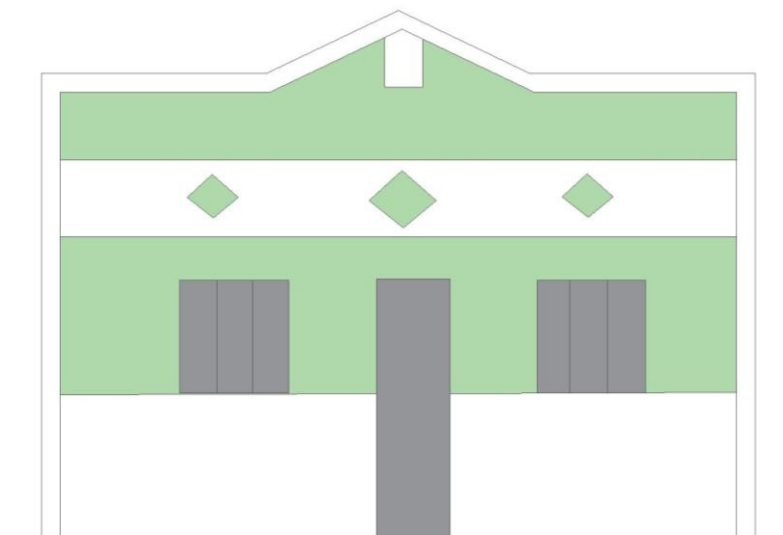
Fonte: Autora, 2021.

**Figura 31:** Fachada 23 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Autora, 2021

**Figura 32:** Fachada 23 (Vetorização)



**Fonte:** Autora, 2021.

A fachada 03, apesar de não conter fortemente essa relação direta com as formas geométricas, a sua simetria e existência de grande número de janelas, sendo elas três, que dão iluminação e ventilação direta para a sala de estar também marcam características que possam ser identificadas com mais frequências nas décadas de 70 a 80. Essa característica de

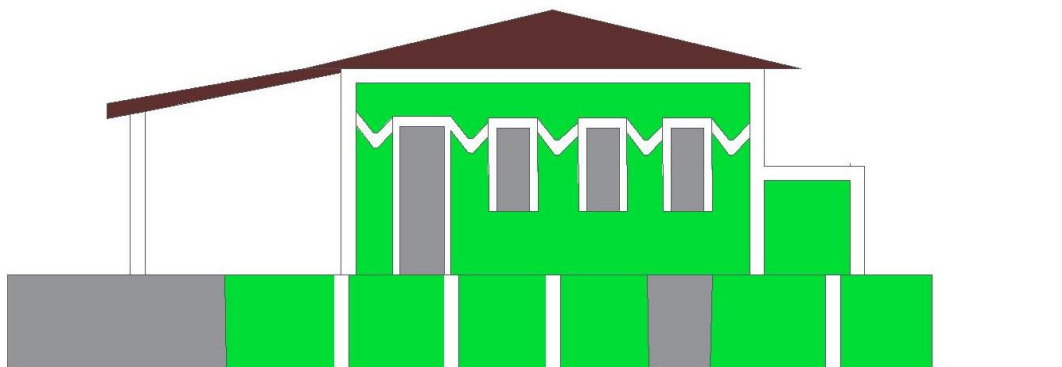
grande número de janelas, de tamanhos iguais sendo compridas e estreitas, contudo, alinhadas em sua altura de aplicação e distância dando acesso a sala de estar também pode ser encontrada em outras fachadas que seriam as fachadas 06, fachada 07, e fachada 19 que apesar de distante em relação as demais, seguem essa logística de portas alinhadas com tamanhos relacionados, acompanhado de linhas retas e formas geométricas fazendo os marcos da sua fachada.

**Figura 33:** Fachada 03 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** autora, 2021.

**Figura 34:** Fachada 03 (Vetorização)



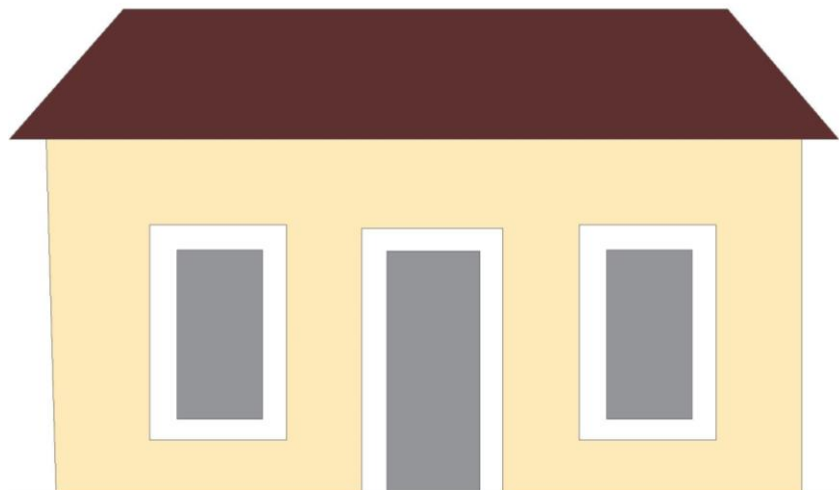
**Fonte:** autora, 2021.

**Figura 35:** Fachada 23 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 36:** Fachada 23 (Vetorização)



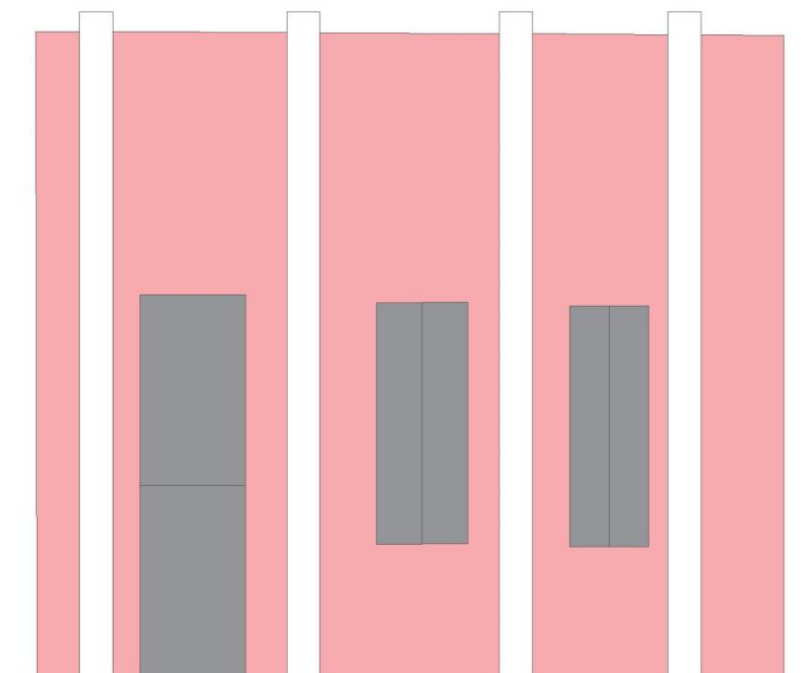
**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 37:** Fachada 07 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 38:** Fachada 07 (Vetorização)



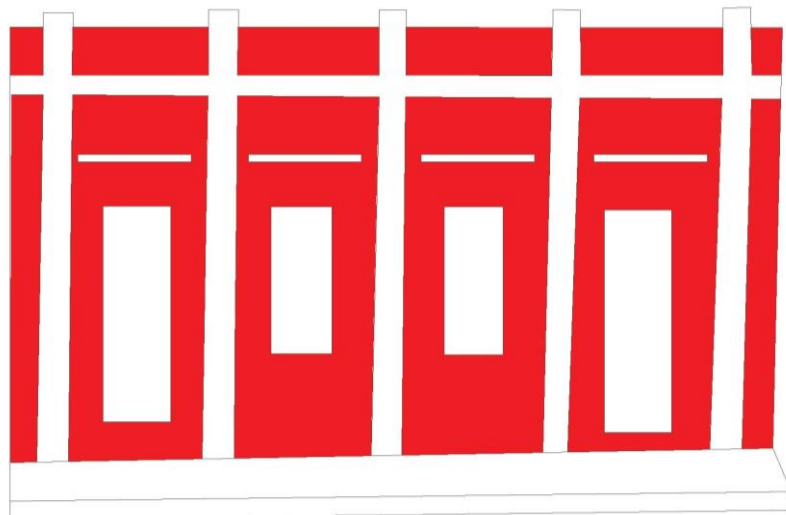
**Fonte:** autora, 2021.

**Figura 39:** Fachada 19 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 40:** Fachada 19 (Vetorização)



**Fonte:** Autora, 2021.

Partindo para análise nos lotes de usos mistos, a sua preservação consiste basicamente nos elementos mais elevados das fachadas, muitas portas foram trocadas, ou até mesmo janelas substituídas por novas aberturas agregando um novo uso. Onde de uma certa forma acaba

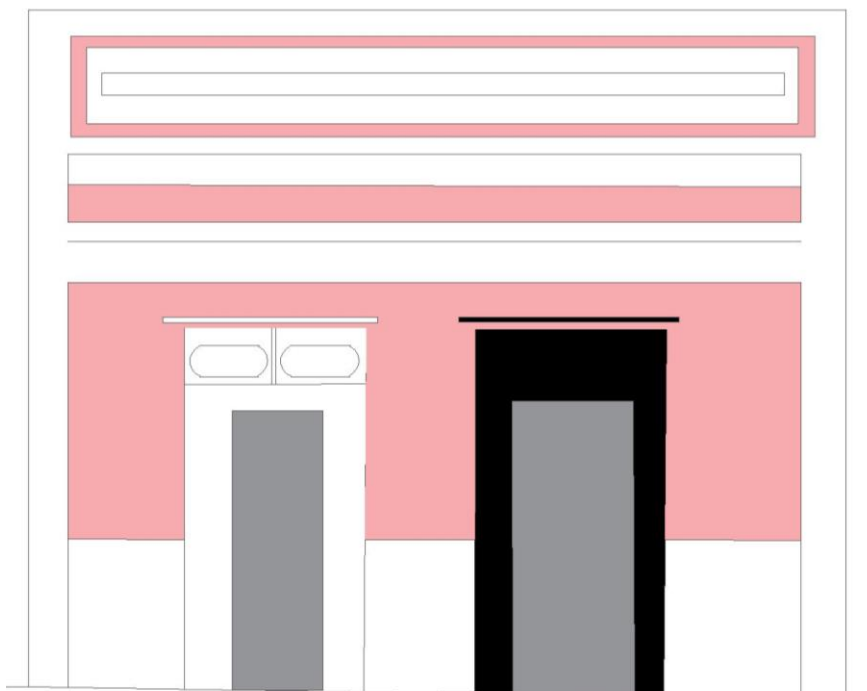
descaracterizando o seu uso e estado de conservação, no caso da fachada 11 pelo menos, preserve-se o mínimo, consistindo apenas nos elementos superiores da fachada. Ainda é possível realizar esse tipo de análise nas fachadas 16 e fachada 24.

**Figura 41:** Fachada 11 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 42:** Fachada 11 (Vetorização)



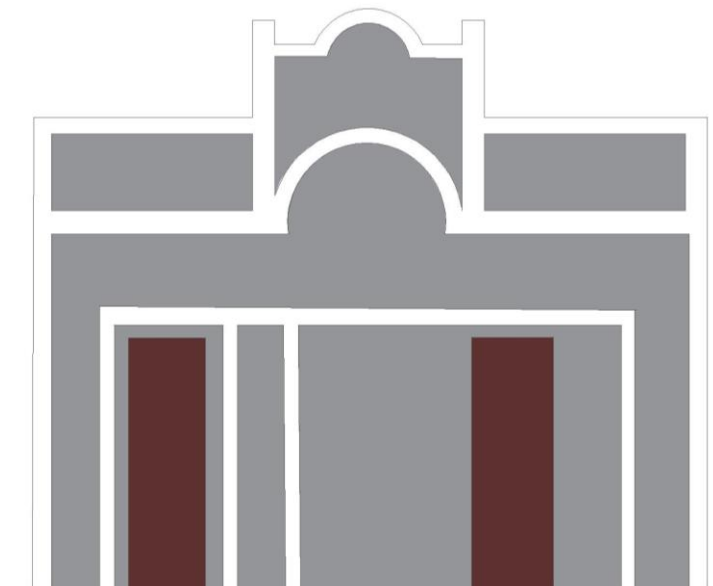
**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 43:** Fachada 16 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 44:** Fachada 16 (Vetorização)

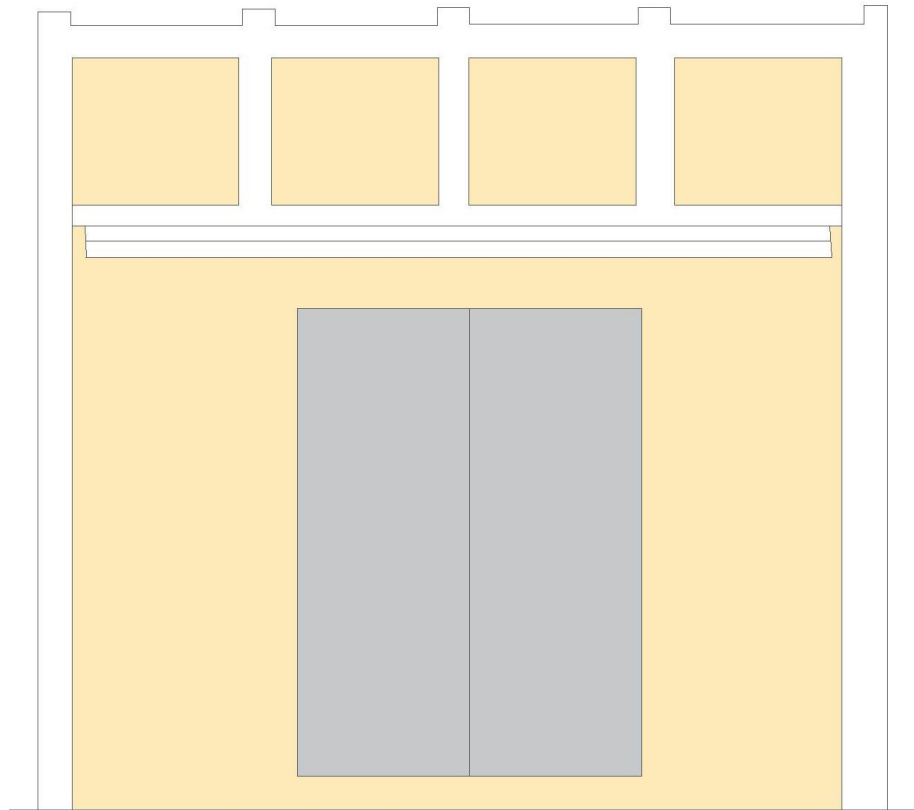


**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 45:** Fachada 24 (Vetorização)**Fonte:** Autora, 2021

Após os usos mistos, realiza-se então uma análise sobre os lotes comerciais em questão, estes por sinal é compreendido que, já estejam passados por mudanças e transformações, vistos que inicialmente o município era composto apenas por lotes residências, sendo então os comerciais em estudo lotes que passaram por mudanças de usos e consequentemente mudanças externas e internas para atender as necessidades dos usuários. Trata-se então de lotes que, carregam características, ou melhor dizendo elementos em suas fachadas que remetam, mesmo que minimamente esses elementos de décadas passadas que se tornam elementos importantes e cruciais na pesquisa. Como lotes comerciais nesses estados temos a fachada 09 e fachada 10, além da fachada 21 que pertence ao lote da fachada 22, sendo ambas de um mesmo proprietário onde acredita-se que tenha ocorrido o desmembramento ou transformação de uso de parte de lote para torná-lo comercial.

**Figura 46:** Fachada 09 (Vetorização)

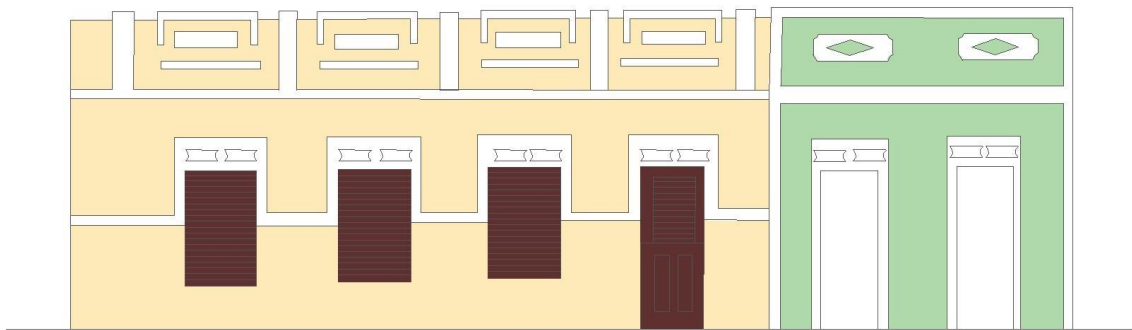


**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 47: Fachadas 21 e 22 (Levantamento Fotográfico)**



**Fonte:** Google Maps, 2021.

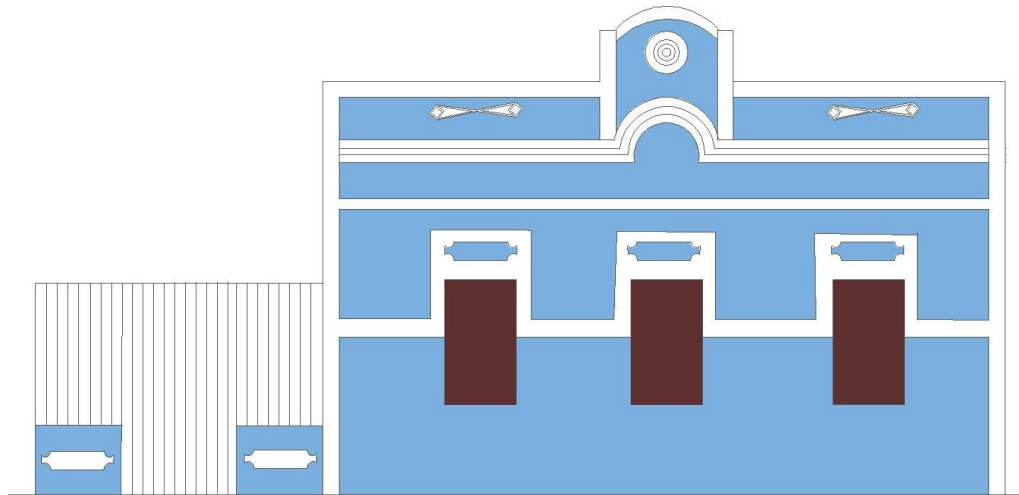
**Figura 48:** Fachadas 21 e 22 (Vetorização)**Fonte:** Autora, 2021.

Partindo para as fachadas mais elaboradas, ricas em detalhes, que apesar de serem compostos por formas geométricas conseguem transmitir uma possível diferença de padrão social existente naquela época. Possuem uma espécie de coroamento, que caracterizam uma certa riqueza em padrões, e sabendo que algumas pertencem a famílias que possuíam melhores condições naquela época a preservação destas fachadas não se deu apenas por beleza ou por riqueza patrimonial, mas por descrever historicamente marcas de muitas ascendências popularmente reconhecíveis em épocas.

A fachada 17 e a fachada 15 possuem o reconhecimento dessa marca histórica por, recentemente terem sido reformadas, e apesar das circunstâncias e avanços arquitetônicos em relação ao modernismo e elementos de fachadas ambas optaram por preservar e ter essa riqueza arquitetônica patrimonial mantida. A fachada 20, não foi reformada recentemente mais se enquadra na mesma descrição das citadas neste parágrafo.

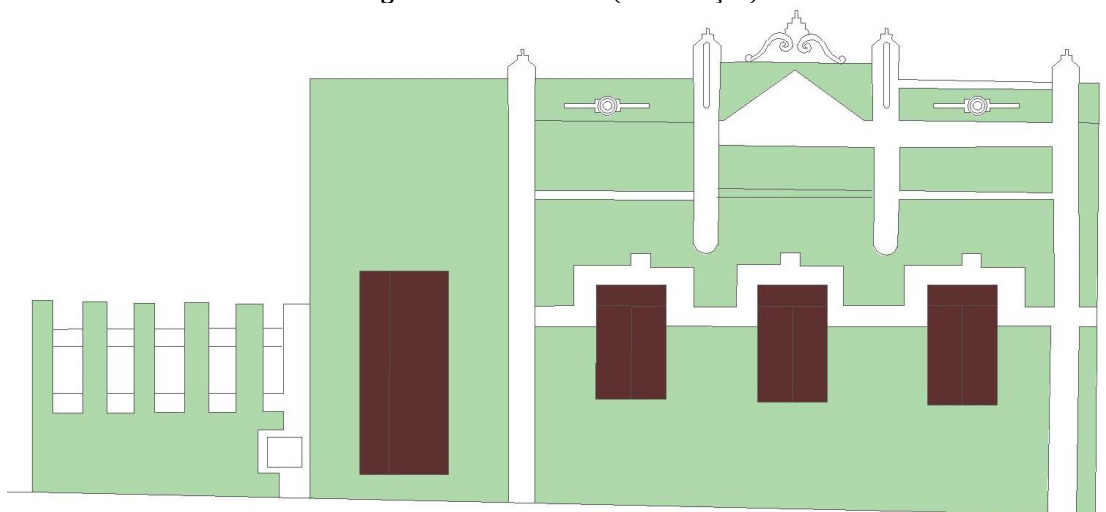
**Figura 49:** Fachada 15 (Levantamento Fotográfico)**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 50:** Fachada 15 (Vetorização)



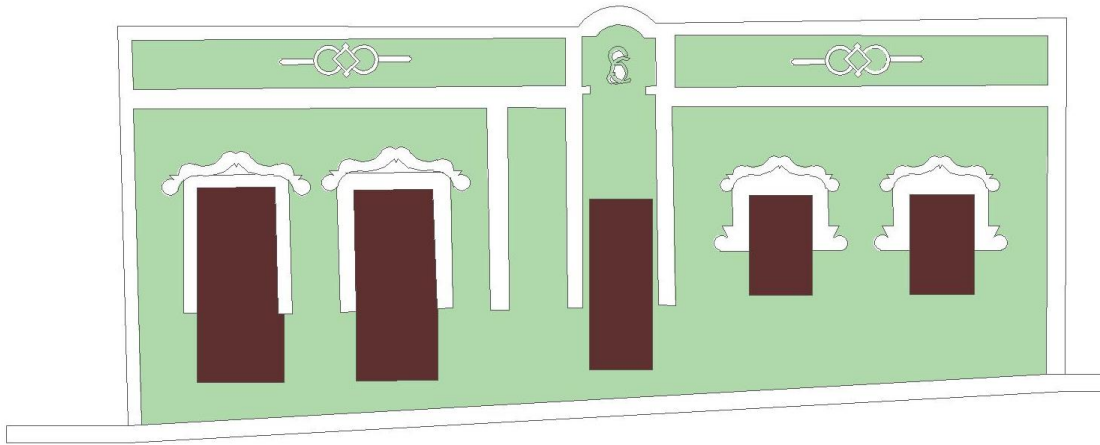
**Fonte:** Autora, 2021

**Figura 51:** Fachada 17 (Vetorização)



**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 52:** Fachada 20 (Vetorização)



**Fonte:** Autora, 2021.

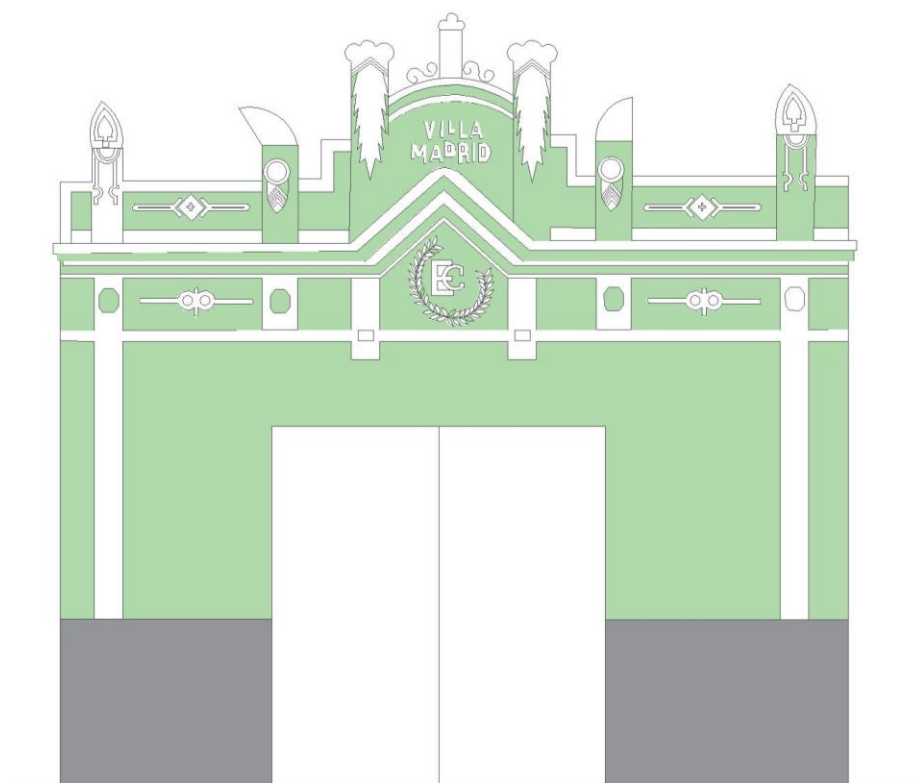
Além disso, temos a fachada do prédio comercial que possui elevado número de elementos, sendo considerada a fachada comercial mais rica em detalhes e de maior atração visual que gera destaque na cidade.

**Figura 53:** Fachada 13 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 54:** Fachada 13 (Vetorização)



**Fonte:** Autora, 2021.

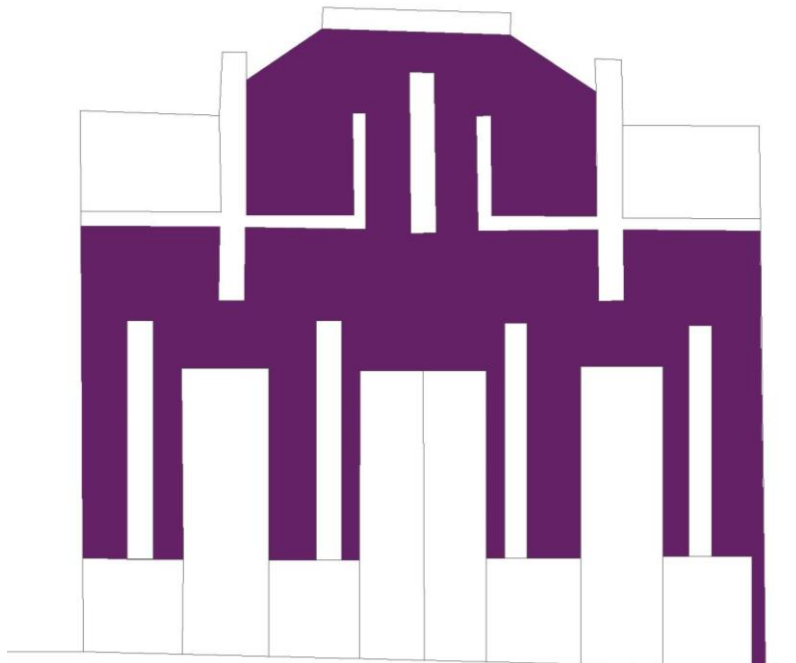
Por fim, é válido descrever sobre dois imóveis, sendo a fachada 14, tendo atualmente o seu uso comercial, e a fachada 18, sendo a mesma de uso misto, compondo imóveis de elementos não tão marcantes, mas de fácil identificação, que contenham também características arquitetônicas relacionadas as demais descritas, uma espécie de “coroamento” e a simetria nas aplicações de portas, além da existência de um número superior a duas portas por imóveis, que são características usadas e marcadas por épocas passadas que contam de uma certa forma os processos não só de construção, mais de adaptação dos imóveis conforme os estilos presentes naquela época.

**Figura 55:** Fachada 14 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 56:** Fachada 14 (Vetorização)



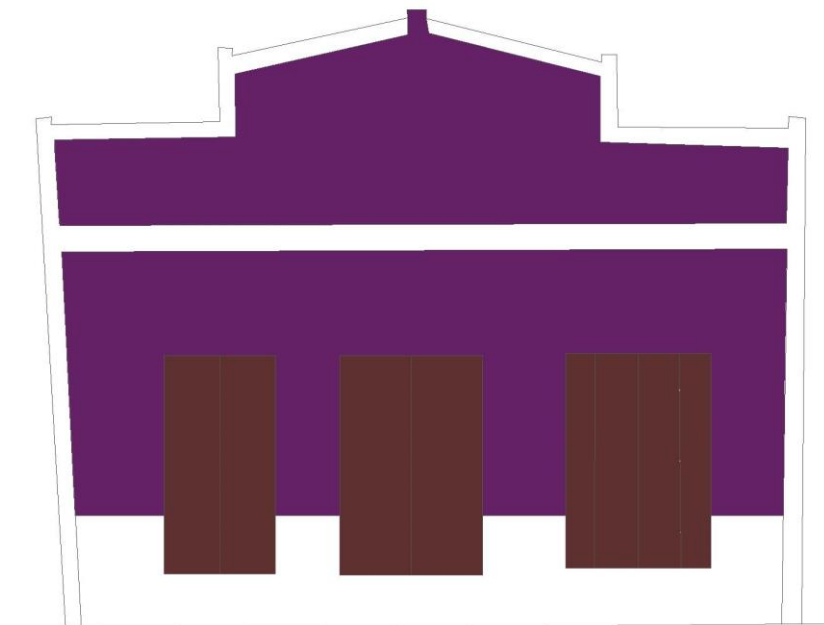
**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 57:** Fachada 18 (Levantamento Fotográfico)



**Fonte:** Autora, 2021.

**Figura 58:** Fachada 18 (Vetorização)



**Fonte:** Autora, 2021.

## 5. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO

Entendendo a necessidade de manter vivo os elementos que compõe a história do povo, do lugar e dos antepassados, garantindo-lhes as marcas da história no presente e no futuro, e compreendendo as dificuldades dessa preservação diante do cenário atual, é visível a necessidade de políticas de proteção e conservação no município de Marcelino Vieira. O que se teme no cenário atual é a carência desse patrimônio, esse não é um fato inédito, em sua declaração de 1975, Amsterdã já tinha essa visão para a Europa.

Nossa sociedade poderá, brevemente, ser privada do patrimônio arquitetônicos e dos sítios que formam seu quadro tradicional de vida, caso uma nova política de proteção e conservação integradas desse patrimônio não seja posta em ação imediatamente. O que hoje necessita de proteção são as cidades históricas, os bairros urbanos antigos e aldeias tradicionais, aí incluídos os parques e jardins históricos. A proteção desses conjuntos arquitetônicos só pode ser concebida dentro de uma perspectiva global, tendo em conta todos os edifícios com valor cultural, dos mais importantes aos mais modestos, sem esquecer os da época moderna, assim como o ambiente em que se integram. Essa proteção global contemplará a proteção pontal dos monumentos e sítios isolados.” (Declaração de Amsterdã, 1975, p. 03)

Para contribuir no processo de conservação, preservação e restauro dessas edificações de riqueza históricas presente no município é de suma importância a existência de diretrizes que venham a contribuir com esse legado. Entendendo a necessidade e os altos custos para se manter preservado esses elementos históricos, que de uma certa forma sejam de grandes interesses, não apenas a seus proprietários como ao município no todo, baseado em algumas considerações essenciais identificadas na declaração de Amsterdã, sugere-se a possibilidade de uma ajuda financeira por parte do poder público que venha contribuir com gastos gerados por meio dessa preservação de patrimônio. Neste contexto, o que ainda se sugere é que os órgãos municipais possuam uma certa parte de verba que possa ser destinada a essa política, em outras hipóteses, que possa ser solicitado aos governos superiores a criação de fundos específicos para essa metodologia de preservação.

Para fazer face aos custos de restauração, planejamento e conservação das construções e sítios de interesse arquitetônico ou histórico, uma ajuda financeira deve ser colocada à disposição dos poderes locais e de proprietários particulares; além disso, para estes últimos, incentivos fiscais deverão ser previstos. (Declaração de Amsterdã, 1975, P. 02).

Uma proposta válida e indispensável nesse contexto seria a implantação e realização de um inventário que tivesse a finalidade de inventariar esses bens históricos a fim de realizar um levantamento quantitativo e qualitativo sobre o patrimônio municipal. O inventário faz parte da origem do campo da proteção patrimonial desde o século XVIII. Surgiu como um substitui-

to da geração de novos conhecimentos por meio da coleta de informações, segue um padrão informacional e ainda é uma ferramenta de identificação até os dias de hoje, mesmo até que seja valorizada e protegida como patrimônio cultural. “O termo inventário, de acordo com a sua etimologia, se origina do termo latino *inventarium*, com o sentido de “achar” ou em outras palavras pôr à mostra, dar a conhecer. (HOUAISS, 2016 apud Motta; Rezende, 2016).

Ligado ao conceito de patrimônio, o ato de inventariar significa produzir conhecimento de acordo com os padrões estabelecidos. O que registrar e como registrar dependerá dos ativos a serem identificados e coletados, dos dados a serem registrados e dos tópicos abordados no procedimento. “Ao produzir conhecimento sobre o universo de bens culturais, os inventários podem justificar a seleção de determinados bens como patrimônio cultural e sua proteção pelo poder público.” (Motta; Rezende, 2016). Ou seja, a criação de “inventários fornecerá uma base realista para a conservação.” (Declaração de Amsterdã, 1975)

“É conveniente organizar o inventário das construções, dos conjuntos arquitetônicos e dos sítios o que compreende as zonas periféricas de proteção. Seria desejável que esses inventários fossem largamente difundidos, notadamente entre autoridades regionais e locais, assim como entre os responsáveis pela ordenação do espaço e pelo plano urbano como um todo a fim de chamar sua atenção para as construções e zonas dignas de serem protegidas.” (Declaração de Amsterdã, 1975, p. 04)

A partir do século XX, os inventários passaram a ser vistos como recomendações de documentos, portanto, foram concebidos para produzir conhecimento sobre mercadorias que representavam de forma relevante a parte mais importante da cultura que existia naquela época. Os registros iconográficos incluem fotografias, pinturas, gravuras, desenhos técnicos e demais elementos, que surgiram como uma forte aliada nos registros de marcas que representassem a época, visto que, a iconografia busca estudar e analisar as características estéticas das imagens, limitando-se em registrar elementos marcados pelo seu significado histórico. OLIVEIRA (2008) Comentou sobre eles:

Um dos instrumentos importantes para a preservação da memória é o seu registro iconográfico, quer pelos métodos milenares, quer pelos processos e instrumentos mais recentes que a ciência e a técnica do nosso tempo nos trouxeram. Nesse caso, desaparecido o objeto que testemunha o nosso passado, a sua imagem pode substituir, embora parcialmente, a necessidade imanente à natureza humana de manter contato com o que se foi. Daí uma das várias utilidades das representações cadastrais como forma de preservação da memória. (Oliveira, 2008).

Com base nos entendimentos e compreensão dos inventários e sua relevância acerca das edificações históricas deu-se início aos estudos iniciais de sugestão e motivação de elaboração do inventário das edificações históricas do município de Marcelino Vieira, afim de

realizar um quantitativo das edificações que preservaram ao menos a sua fachada diante de outro estilo arquitetônico atual, conseguindo ao preservar-las remeter um pouco a suas épocas de construção, estilo, e sobre tudo o mais importante conseguir através delas descrever um pouco da história do nosso município.

Uma outra proposta indispensável nessas indicações de diretrizes de preservação é o reconhecimento e então registro da delimitação do centro histórico de preservação do município, sugerindo-se como uma alternativa de “delimitação dos conjuntos arquitetônicos” que também estão descritos na declaração de Amsterdã de 1975. Além disso, alternativas descritas na Carta de Washington podem ser aproveitadas e adaptadas para a realidade de Marcelino Vieira, mesmo que se trate de países e décadas diferentes. Entrando no contexto de harmonia e ambiência histórica, O ato de efetuar transformações nos edifícios ou construir edifícios novos, deve respeitar a organização espacial já existente, incluindo sua rede viária e escala, de forma que não venha interferir na qualidade e valor das construções já existentes. “A introdução de elementos contemporâneos pode ocorrer desde que não comprometa a harmonia do conjunto.” (Carta de Washington, 1987).

Ainda de acordo com a Carta de Washington, 1987 podemos propor a diretriz de “preservação da forma urbana definida pela malha fundiária e pela rede viária”, tendo em vista o levantamento e mapeamento da malha urbana do centro histórico da cidade, a clareza na definição do polígono de preservação exaltando essa malha e compreendendo que ela compõe historicamente os elementos e patrimônio histórico municipal, entende-se então que a mesma deva ser preservada.

Por se tratar de edificações localizadas no centro da cidade, consequentemente local de maior fluxo de veículos é preocupante a contribuição da circulação deles com a degradação destas fachadas. Assim sendo, uma outra diretriz que também está sugerida na carta de Washington é que essa “circulação de veículos deva ser regulamentada, propondo estacionamentos que deverão ser dispostos de modo a não degradar o ambiente envolvente.” (Carta de Washington, 1987). De uma certa forma, o que pode ser sugerido para o município é que a circulação por meio de transportes nessa área histórica seja desviada para vias secundárias, privatizando o polígono delimitado apenas para pedestres como ocorre nos períodos festivos descritos. Ainda assim, os estacionamentos sejam relocados nessas vias de menores acessos, mas que tenham proximidade com a área privada.

Ainda na Carta de Washington, 1987 é válido destacar um posicionamento indispensável perante a visão de conservação desse patrimônio:

A participação e o envolvimento dos habitantes da cidade são imprescindíveis ao sucesso da salvaguarda. Devem ser procuradas e favorecidas em todas as circunstâncias através da necessária conscientização de todas as gerações. Não deve ser esquecido que a salvaguarda das cidades e dos bairros históricos diz respeito, em primeiro lugar a seus habitantes. (Carta de Washington, 1987, p. 02)

Em outras palavras, baseado no documento (Declaração de Amsterdã, 1975) “O patrimônio arquitetônico não sobreviverá a não ser que seja apreciado pelo público e pelas novas gerações”, diante disto, propõe-se ainda, programas de educação em todos os níveis, devendo dar-se maior atenção a essa matéria. Em outras palavras sugere-se a introdução da educação patrimonial nas escolas, em todos os níveis de escolaridade, considerando-se indispensáveis em cada fase. Sendo também sugerida a sua atuação informalmente (através de ações na comunidade).

A aplicação de metodologias de educação patrimonial nas escolas seria uma alternativa viável para incentivar ações de preservação e valorização de bens culturais, pois, acredita-se que um dos grandes causadores da degradação e desvalorização de patrimônios seja a ausência de práticas educativas. Indica-se assim a herança cultural como vetor de ensino/aprendizagem em instituições de ensino. Teixeira (2008, p.05) ressalta que “vemos no ambiente escolar uma possibilidade de propagação dessas ideias de preservação e valorização. Para melhor explicitar o conceito de patrimônio.” Devem ainda ser encorajadas o surgimento de organizações privadas, sejam locais ou nacionais, contudo que venham a despertar a participação e o interesse do poder público.

Algumas ações mais simples e práticas na sua execução também podem funcionar no contexto de preservação do nosso patrimônio histórico. A criação de uma página na internet por exemplo, site ou até mesmo uma página no Instagram que seja registrado um levantamento fotográfico desses imóveis acrescidos de demais informações colhidas podem contribuir na salvaguarda da memória arquitetônica deste patrimônio. Esses registros iconográficos são de suma importância para guardar a memória arquitetônica atual, garantindo a possibilidade de eternizá-los diante dos registros feitos. Além disso, o ato de lançar em redes sociais, ou páginas na internet contribui que o nosso patrimônio possa ser pesquisado e assistido por um público maior, alcançando internautas e pesquisadores de outras cidades e até mesmo regiões.

A ocupação dos imóveis desocupados com características de abandono também contribui na sua preservação, pois diante da ocupação os moradores irão assumir a responsabilidade de conservar e preservar a residência realizando pinturas e demais reformas quando necessárias, contribuindo com o zelo e a salvaguarda desse patrimônio. Uma residência abandonada é um patrimônio esquecido.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dos estudos iniciais, o levantamento de fachadas torna-se o fomento inicial para o desenvolvimento do plano de inventário de Marcelino Vieira -RN, uma proposta que possa passar por alterações e sugestões de melhorias, de forma que venha a contribuir com outras ações de preservação. Atualmente, promover preservação e valorização de patrimônio histórico e cultural, exige investimentos de áreas que tenham grande influência na sociedade, sendo o investimento na educação, por meio de ações educativas que visem um diálogo competente para troca de conhecimentos, uma alternativa vista com bons olhos para tais resultados visados.

De uma forma resumida, a prática da educação patrimonial ao ser implantada nas instituições educacionais presentes no município possa ser uma ação de preservação que promova como resultados desta prática a realização do inventário das edificações históricas municipais. Contudo, é válido destacar que essa não é a única diretriz que venha obter êxito nesse processo. Demais ações descritas ao longo deste trabalho como a privatização do trânsito no polígono em estudo e a orientação para que reformas e construções de demais edificações no entorno respeitem e estejam em harmonia com as edificações históricas existentes em nosso centro é de suma importância para contribuir com a preservação, além da harmonia e ambiência patrimonial sentida no local.

Em outras palavras, observou-se que existe no município uma certa deficiência no que diz respeito a práticas de diretrizes de preservação do patrimônio histórico arquitetônico do município, onde os bens patrimoniais não são comumente vistos como detentores de suas riquezas. Apesar de existir proprietários e moradores da cidade que com seus próprios esforços busquem manter vivo seus elementos históricos e suas marcas, é indispensável compreender a possibilidade de existirem dificuldades e contratempos com estes que se não se dedicam a preservar seus monumentos, culturas e tradições.

Não se descarta que a inexistência de órgãos de preservação municipal, a isenção de ações de órgãos federais e estaduais perante o município, contribuem com o desinteresse público local perante a preservação destes bens, visto que a única alternativa de preservação citada por parte do poder público seja a ação de tombamento, ação que torna-se desconsiderada perante o contexto atual do município, visto que o estudo aponta que, o que se necessita

inicialmente é de alternativas que busquem educar, e conscientizar os moradores local e visitantes sobre o patrimônio.

Em suma, o que se necessita para contribuir com a salvaguarda deste patrimônio seria a composição de um corpo técnico, com pessoas devidamente capacitadas e preparadas para tomadas de decisões diante de alternativas de preservação a serem elencadas, não descartando a opinião e participação da sociedade local na composição desse corpo técnico, de forma que venham discutir e lutar socialmente pela manutenção e reconhecimento do nosso patrimônio histórico municipal.

## REFERÊNCIAS

**Açude de Marcelino Vieira está próximo de transbordar**, 2019. Disponível em <https://www.portalrafaelfernandes.com/> acesso em 20 de dezembro de 2021.

**Area tombada do centro histórico de Natal**, 2021. Disponível em <https://www.researchgate.net/>, acesso em 12 de março de 2022.

BRASIL. SPHAN. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em <portal.iphan.gov.br>. Brasília: IPHAN, 1937.

**Editorial - Marcelino Vieira: O grande mentiroso**, 2019. Disponível em <https://www.circulodefogo.net/>, acesso em 06 de março de 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.

Google. 2012. Porto. [s.l.]: **Google Maps**.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (**IPHAN**). Estatuto da Fundação Nacional Pró-Memória.

IPHAN. Anais II encontro de governadores, 1971. Disponível em: <portal.iphan.gov.br>, acesso em 14 de agosto 2021.

IPHAN. Cartas Patrimoniais. **Carta de Atenas, 1933**. Disponível em: <portal.iphan.gov.br>, acesso em 15 de agosto de 2021.

IPHAN. Cartas Patrimoniais. **Carta de Petrópolis, 1987**. Disponível em: <portal.iphan.gov.br> acesso em 15 de agosto de 2021.

IPHAN. Cartas Patrimoniais. **Carta de Washington, 1987**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>, acesso em 04 de dezembro de 2021.

IPHAN. Cartas Patrimoniais. **Declaração de Amsterdã, 1975.** Disponível em: <portal.iphan.gov.br>, acesso em 05 de dezembro de 2021.

IPHAN. Cartas Patrimoniais. **Manifesto de Amsterdã, 1975.** Disponível em: <portal.iphan.gov.br>, acesso em 05 de dezembro de 2021.

JEGUE FOLIA 20 ANOS, Marcelino Vieira-RN, 29 de dezembro de 2021, @micaretajegue, disponível em <https://www.instagram.com/micaretajegue/> Acesso em 10 de janeiro de 2022.

**Licença de demolição**, 2021. Disponível em <<https://www.sia.df.gov.br>>, acesso em 15 de janeiro de 2022.

LOPES, Ivanúcia. ANDRADE, Hugo. **A trilha do cangaço no RN: cidades guardam marcas da passagem de Lampião pelo estado, 2017.** Disponível em <https://g1.globo.com/> acesso em 05 de setembro de 2021.

Marcelino Vieira da Costa. Disponível em: <https://www.geni.com/people/Marcelino-Vieira-da-Costa>. Acesso em 15 de setembro de 2021. **Marcelino Vieira – 63 Anos de emancipação política.** Disponível em <http://www.fundacaorm.com/2016/11/marcelino-vieira-63-anos-de-emancipacao.html>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

MONASTIRSKY, Leonel Brizoll. **Espaço Urbano a memória social e patrimônio cultural**, 2009. Disponível em <https://revistas.uepg.br/>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. **Inventário.** In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (termo-chave Inventário). ISBN 978-85- 7334-299-4.

NOBRE, Paulo J.L. et al. **O tombamento do centro de Natal (RN) e as preservações das praças históricas.** 2015. Disponível em <https://hcurb.ct.ufrn.br/>, acesso em 12 de março de 2022.

OLIMPIO, Monique Lessa Vieira, **Formação do arquiteto e urbanista para a preservação de áreas e edifícios de valor patrimonial: Diálogos entre a teoria e o exercício projetual**.

Tese de doutorado Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.

OLIVEIRA, Mário Mendonça. A documentação como ferramenta de preservação da memória: Cadastro, fotografia, fotogrametria, e Arqueologia, 2008. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/>>, acesso em 20 de dezembro de 2021.

OLIVEIRA, Mikaelly Antunes. **O Patrimônio Histórico Arquitetônico de São João do Rio do Peixe: Uso atual, condições de preservação e significado**. Cajazeiras – PB, 2014.

**Paroquia de Santo Antônio de Marcelino Vieira -RN**. Disponível em <http://pssmarcelinovieira.no.comunidades.net/> Acesso em 15 de setembro de 2021.

**Primeira micareta do Brasil, Jegue Folia agita Marcelino Vieira em janeiro**, 2016. Disponível em <https://mossorohoje.com.br/>, acesso em 10 de janeiro de 2022.

**RN política em dia**. 2012. Disponível em <http://rnpoliticaemdia2012.blogspot.com/>, acesso em 06 de março de 2022.

SUPERQUE, **Novo acesso**, Pau dos Ferros-RN, 09 de janeiro de 2022, @superqueoficial, disponível em <<https://www.instagram.com/superqueoficial/>>, acesso em 09 de janeiro de 2022.

**Tambor de Crioula é revalidado como Patrimônio Cultural do Brasil**, 2021. Disponível em <https://ma98.com.br/>, acesso em 12 de março de 2022.

TEIXEIRA, Claudia Adriana Rocha. **A educação patrimonial no ensino de História**, 2008. Disponível em <<https://docplayer.com.br/>>, acesso em 10 de janeiro de 2022.

TELES, Carlos Dion de Melo. **Inspeção de fachadas históricas: Levantamento de materiais e danos de argamassas de revestimento**. Tese de doutorado Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.

VIEGAS. Cíntia Camila Liberalino, **Em busca de Uma ambiência Histórica: Transformações na forma urbana e percepção da historicidade do sítio histórico de Natal -RN**, Tese de doutorado Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.

**ANEXO – FICHAS DE LEVANTAMENTO DE FACHADA**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

**Identificação:** Fachada 01

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Monsenhor Walfredo Gurgel

**Data de construção:** meados de 1970

**Uso:** Residencial

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Estilo      |  | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |          |
|-------------|--|-------------|--|-------------------|--|--------------|----------|
| Colonial    |  | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |          |
| Eclética    |  | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      |          |
| Pré-Moderna |  | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |          |
| Moderna     |  | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiação      | <b>X</b> |
| Pós-Moderna |  | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |          |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |          |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|----------|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | <b>X</b> | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|----------|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

**Identificação:** Fachada 02

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Monsenhor Walfredo Gurgel

**Data de construção:** 1970

**Uso:** Residencial

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      |   |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiação      | X |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> Fachada 03 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Monsenhor Walfredo Gurgel

|                                              |                         |
|----------------------------------------------|-------------------------|
| <b>Data de construção:</b> por volta de 1970 | <b>Uso:</b> Residencial |
|----------------------------------------------|-------------------------|

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remetem o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|------------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial         | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética         |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna      |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna          |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiação      |   |
| Pós-Moderna      |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> Fachada 04 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Monsenhor Walfredo Gurgel

**Data de construção:** meados de 1970

**Uso:** Residencial

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remetem o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|------------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial         | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética         |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna      |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna          |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Ciação       |   |
| Pós-Moderna      |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                                      |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| <b>Preservado somente a fachada.</b> | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> Fachada 05 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Monsenhor Walfredo Gurgel

|                                           |                         |
|-------------------------------------------|-------------------------|
| <b>Data de construção:</b> meados de 1970 | <b>Uso:</b> Residencial |
|-------------------------------------------|-------------------------|

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remetem o Estilo |   | Influência  |   | Fachada           |  | Revestimento |   |
|------------------|---|-------------|---|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial         | X | Neogótica   |   | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética         |   | Neoclássica |   | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna      |   | Neocolonial | X | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna          |   | Art Decó    |   | Coroamento        |  | Ciação       |   |
| Pós-Moderna      |   | Art Nouveau |   | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                                      |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| <b>Preservado somente a fachada.</b> | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> Fachada 06 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Raimundo Nonato Fernandes

**Data de construção:** meados de 1970

**Uso:** Residencial

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Estilo      |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial    | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética    |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna     |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Ciação       |   |
| Pós-Moderna |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                                      |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| <b>Preservado somente a fachada.</b> | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

**Identificação:** Fachada 07

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Raimundo Nonato Fernandes

**Data de construção:** meados de 1970

**Uso:** Residencial

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      |   |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiação      | X |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> Fachada 08 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Raimundo Nonato Fernandes

|                                           |                         |
|-------------------------------------------|-------------------------|
| <b>Data de construção:</b> meados de 1970 | <b>Uso:</b> Residencial |
|-------------------------------------------|-------------------------|

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Ciação       |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                                      |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| <b>Preservado somente a fachada.</b> | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> Fachada 09 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Coronel Epifânio Fernandes

|                                           |                       |
|-------------------------------------------|-----------------------|
| <b>Data de construção:</b> meados de 1970 | <b>Uso:</b> Comercial |
|-------------------------------------------|-----------------------|

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiação      |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                                      |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| <b>Preservado somente a fachada.</b> | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> Fachada 10 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Coronel Epifânio Fernandes

|                                           |                   |
|-------------------------------------------|-------------------|
| <b>Data de construção:</b> Meados de 1970 | <b>Uso:</b> Misto |
|-------------------------------------------|-------------------|

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Ciação       |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                                      |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| <b>Preservado somente a fachada.</b> | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> fachada 11 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Coronel Epifânio Fernandes

|                                           |                   |
|-------------------------------------------|-------------------|
| <b>Data de construção:</b> Meados de 1980 | <b>Uso:</b> Misto |
|-------------------------------------------|-------------------|

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiação      |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                                      |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| <b>Preservado somente a fachada.</b> | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> Fachada 12 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Coronel Epifânio Fernandes

|                                           |                       |
|-------------------------------------------|-----------------------|
| <b>Data de construção:</b> Meados de 1980 | <b>Uso:</b> Comercial |
|-------------------------------------------|-----------------------|

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Ciação       |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                                      |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| <b>Preservado somente a fachada.</b> | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> Fachada 13 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Professora Maria Fernandes

|                                           |                       |
|-------------------------------------------|-----------------------|
| <b>Data de construção:</b> Meados de 1980 | <b>Uso:</b> Comercial |
|-------------------------------------------|-----------------------|

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiação      |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                                      |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| <b>Preservado somente a fachada.</b> | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> Fachada 14 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Professora Maria Fernandes

|                                           |                         |
|-------------------------------------------|-------------------------|
| <b>Data de construção:</b> meados de 1980 | <b>Uso:</b> Residencial |
|-------------------------------------------|-------------------------|

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Ciação       |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                                      |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| <b>Preservado somente a fachada.</b> | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

**Identificação:** Fachada 15

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Professora Maria Fernandes

**Data de construção:** meados de 1980

**Uso:** Residencial

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Ciação       |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Identificação:</b> Fachada 16 | <b>Preenchimento:</b> Maria Regilene Rodrigues |
|----------------------------------|------------------------------------------------|

**Endereço:** Rua Professora Maria Fernandes

**Data de construção:** meados de 1980

**Uso:** Misto

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Ciação       |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                                      |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| <b>Preservado somente a fachada.</b> | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

**Identificação:** Fachada 17

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Professora Maria Fernandes

**Data de construção:** meados de 1980

**Uso:** Residencial

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Ciação       |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

| FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN |   |                                         |  |                       |  |                    |   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|---|
| Identificação: Fachada 18                                                                       |   | Preenchimento: Maria Regilene Rodrigues |  |                       |  |                    |   |
| Endereço: Rua Coronel Epifânio Fernandes                                                        |   |                                         |  |                       |  |                    |   |
| Data de construção: meados de 1980                                                              |   |                                         |  | Uso: Misto            |  |                    |   |
| CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE                                                           |   |                                         |  |                       |  |                    |   |
| Remete o Estilo                                                                                 |   | Influência                              |  | Fachada               |  | Revestimento       |   |
| Colonial                                                                                        | X | Neogótica                               |  | Marcação vertical     |  | Chapisco           |   |
| Eclética                                                                                        |   | Neoclássica                             |  | Base                  |  | Pintura            | X |
| Pré-Moderna                                                                                     |   | Neocolonial                             |  | Corpo                 |  | Pedra              |   |
| Moderna                                                                                         |   | Art Decó                                |  | Coroamento            |  | Ciação             |   |
| Pós-Moderna                                                                                     |   | Art Nouveau                             |  | C. Coroado            |  | Cerâmica           |   |
| ESTADO DE CONSERVAÇÃO                                                                           |   |                                         |  |                       |  |                    |   |
| Preservado somente a fachada.                                                                   | X | Preservado a fachada e o interior.      |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |   |
| Observações:                                                                                    |   |                                         |  |                       |  |                    |   |

## FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN

**Identificação:** Fachada 19

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Coronel Epifânio Fernandes

**Data de construção:** cerca de 1980

**Uso:** Residencial

### CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiação      |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

**Identificação:** Fachada 20

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Coronel Epifânio Fernandes

**Data de construção:** meados de 1980

**Uso:** Misto

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiação      |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

**Identificação: Fachada**  
**21**

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Coronel Epifânio Fernandes

**Data de construção:** por volta de 1960

**Uso:** Comercial

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiação      |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

**Identificação:** Fachada 22

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Coronel Epifânio Fernandes

**Data de construção:** Por volta de 1970

**Uso:** Residencial

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiçação     |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

**Identificação:** Fachada 23

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Coronel Epifânio Fernandes

**Data de construção:** Por volta de 1970

**Uso:** Residencial

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Caiçação     |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

**Identificação:** Ficha 24

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Coronel Epifânio Fernandes

**Data de construção:** 1960

**Uso:** Comercial

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |  | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|--|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |  | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |  | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |  | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        |  | Ciação       |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |  | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:**

**FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM MARCELINO VIEIRA-RN**

**Identificação:** Ficha 25

**Preenchimento:** Maria Regilene Rodrigues

**Endereço:** Rua Coronel Epifânio Fernandes

**Data de construção:** 1953

**Uso:** Institucional

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS MARCANTE**

| Remete o Estilo |   | Influência  |  | Fachada           |   | Revestimento |   |
|-----------------|---|-------------|--|-------------------|---|--------------|---|
| Colonial        | X | Neogótica   |  | Marcação vertical |   | Chapisco     |   |
| Eclética        |   | Neoclássica |  | Base              |   | Pintura      | X |
| Pré-Moderna     |   | Neocolonial |  | Corpo             |   | Pedra        |   |
| Moderna         |   | Art Decó    |  | Coroamento        | X | Caiação      |   |
| Pós-Moderna     |   | Art Nouveau |  | C. Coroado        |   | Cerâmica     |   |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

|                               |   |                                    |  |                       |  |                    |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|
| Preservado somente a fachada. | X | Preservado a fachada e o interior. |  | Totalmente reformado. |  | Muito Deteriorado. |  |
|-------------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------|--|

**Observações:** Esta ficha corresponde a fachada da Igreja Matriz de santo Antônio, sendo o primeiro imóvel histórico construído no município.